



A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS EMPRESAS

THE IMPORTANCE OF INTERNAL AUDITING IN COMPANIES

LA IMPORTANCIA DE LA AUDITORÍA INTERNA EN LAS EMPRESAS

Heury José¹

Silvio José Lopes²

RESUMO

O presente trabalho tem como seu objetivo demonstrar a importância da auditoria interna ao longo das tomadas de decisões nas empresas. Ao longo da pesquisa são abordados temas como os tipos de auditoria, a independência do auditor e a importância da auditoria para que as empresas consigam se desenvolver a longo prazo, mas sempre com uma íntima relação entre o auditor e as pessoas que trabalham na empresa. A auditoria interna tem como objetivo uma melhoria na análise do sistema interno na empresa, de forma que possam ser avaliadas as informações sobre o sistema financeiro da empresa. Além disso, essa atividade tem como objetivo demonstrar quais são as possibilidades e dificuldades que a empresa pode enfrentar ao longo do seu desenvolvimento. Caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico que tem a intenção de demonstrar as características da auditoria interna e do auditor, assim como os processos para sua realização. Para se alcançar os objetivos propostos será realizada a leitura, fichamento, escrita e reescrita de textos e a compreensão dos teóricos que trabalham a temática.

PALAVRAS – CHAVE: Auditoria interna. Auditor. Empresa.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the importance of internal auditing throughout decision making in companies. Throughout the research, topics such as the types of audit, the independence of the auditor and the importance of the audit are addressed in order for companies to be able to develop in the long term, but always with an intimate relationship between the auditor and the people who work in the company. The internal audit aims to improve the analysis of the company's internal system, so that information about the company's financial system can be evaluated. In addition, this activity aims to demonstrate what are the possibilities and difficulties that the company may face during its development. It is characterized by being a bibliographic research that intends to demonstrate the characteristics of the internal audit and the auditor, as well as the processes for its realization. In order to achieve the proposed objectives, reading, writing, writing and rewriting of texts and understanding of the theorists working on the theme will be carried out.

KEYWORDS: Internal audit. Controller. Company.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, a auditoria interna, acaba por ter um papel fundamental já que por meio de técnicas e procedimentos específicos acaba por prestar um auxílio aos administradores no gerenciamento. As grandes organizações, nas quais as atividades acabam por ser mais complexas tendem a realizar uma auditoria interna através de uma pessoa empregada na empresa, seja ela privada, estatal ou pública.

A função do auditor interno é emitir um parecer a respeito das finanças, o desenvolvimento da empresa, realizar a verificação das estruturas do controle interno, contábil e administrativo com o objetivo de aumentar a eficiência da empresa e preservar o patrimônio.

Este trabalho foi desenvolvido no intuito de demonstrar a importância da auditoria interna no processo de tomada de decisões da empresa como meio para que problemas financeiros sejam evitados e afetem o desenvolvimento da empresa. Além disso, é necessário que o auditor tenha liberdade para analisar as documentações presentes na empresa como meio para observar a veracidade dos dados apresentados.

O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância da auditoria interna para a empresa, além disso, apresentar como é importante este processo para evitar fraudes e a necessidade de um auditor que seja imparcial.

A relevância desta pesquisa está situada no fato que com as mudanças que acontecem dentro do sistema empresarial e a necessidade de uma maior transparência por parte dos serviços desenvolvidos de forma que sejam possíveis tomar decisões pautadas em atividades do cotidiano das empresas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utiliza-se os pressupostos de Attie (1998), Almeida (2008) e Paula (1999) que retratam a importância da auditoria interna no sistema empresarial. O objetivo geral da pesquisa é demonstrar a importância da auditoria interna como parte da tomada de decisões dentro das empresas. Caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico que tem a intenção de demonstrar as características da auditoria interna e do auditor, assim como os processos para sua realização. Para se alcançar os objetivos propostos será realizada a leitura, fichamento, escrita e reescrita de textos e a compreensão dos teóricos que trabalham a temática.

DESENVOLVIMENTO

A auditoria interna tem um papel primordial ao prestar auxílio nas empresas de maneira que seja possível evitar desperdícios, facilitar as atividades na empresa, redução de custos, avaliação de políticas e detectar possíveis desvios dentro da estrutura empresarial.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, acabou por se ter ganhado destaque a discussão a respeito do controle interno governamental, principalmente através das previsões dos artigos 70 e 74.

Art. 70. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder.

Art. 74 Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:

I – avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União;

- II – comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;
 - III – exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias, bem como dos direitos e haveres da União;
 - IV – apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.
- § 1º Os responsáveis pelo controle interno, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, dela darão ciência ao Tribunal de Contas da União, sob pena de responsabilidade solidária.

Devido a padronização organizacional existente, as diferentes estruturas administrativas adotadas pelos vários Estados da Federação. Diante disso se atribui ao controle interno aos departamentos de contabilidade, aos departamentos de finanças, orçamentação, contabilidade e auditoria ou é atribuído à auditoria interna todo o controle interno.

Segundo Almeida (1996, p. 25), “controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

De acordo com o comitê do AICPA, nº 29, de outubro de 1958, o controle interno é dividido na área contábil e administrativo. Portanto, o controle interno contábil está relacionado com a organização dos procedimentos relacionados com a preservação dos ativos e da veracidade dos registros financeiros. De forma trabalha com sistemas de autorização e aprovação, separação que acontece entre as tarefas relacionadas com a manutenção e a elaboração de relatórios.

Já o controle interno administrativo está relacionado com a organização e métodos da operação e às diretrizes administrativas que possuem uma relação muito próxima com os registros contábeis e de finanças. Nesta área estão inclusos as estatísticas, tempo, movimento, relatórios e controle de qualidade.

Verifica-se que o controle interno é parte integrante das atividades normais da Administração Pública, sendo subordinada ao titular do órgão ou entidade, com o objetivo de acompanhar o processo de execução dos atos, seja através de um caráter opinativo, preventivo ou corretivo.

OBJETIVO DO CONTROLE INTERNO

O controle interno tem uma grande importância no desenvolvimento da empresa já que envolvem diferentes procedimentos que permite o desenvolvimento das metas da empresa com o objetivo de exercer um controle.

O controle interno acaba por envolver diversas políticas, processos, sistemas e meios que são mantidos pela empresa com a intenção de prover meios para auxiliar. Para que surja é necessário que tenha a determinação dos administradores e proprietários da empresa.

Um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento do pessoal e, inclusive, auditoria interna. Pode também, por conveniência, abranger atividades em outros campos, como por exemplo, estudo de tempos e movimentos e controle de qualidade (ATTIE, 1998, p. 114).

Além disso, ao ser desenvolvido o controle interno é preciso que as empresas consigam observar características específicas para que o controle interno consiga alcançar a eficácia desejada, tais como, proteger o patrimônio da empresa, prestar auxílio e promoção de uma avaliação do sistema operacional da empresa (IOB, 2003, p.37).

Portanto, o controle interno acaba por representar uma responsabilidade de caráter institucional e seus mecanismos devem conseguir atingir os resultados que foram propostos, além disso, devem ter funcionalidade e rapidez. O controle deve possibilitar que seja realizado um trabalho sem retorno ou aumentar a burocracia.

IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EXTERNA

Nesse contexto foi inserido pelo comitê do AICPA a inclusão da auditoria interna nos controles contábeis, sendo que o trabalho do auditor está além dos controles. O Auditor possui diversas funções dentro da Administração Pública, sendo que a auditoria interna é utilizada para ser utilizada no controle interna, ou seja, no momento de planejar a auditoria deve se ter em consideração a confiabilidade do controle interno (CRUZ, 1997, p. 20).

Portanto, a auditoria interna possui uma íntima relação com o controle interno que existe nos órgãos públicos ou nas entidades que devem ser auditadas. A auditoria interna pode ser vista como o ponto alto do controle interno, já que através dela acontece a supervisão, normatização, fiscalização e avaliação da confiabilidade dos controles internos, de maneira que seja possível a eficiência.

Segundo Cruz (1997, p. 20), a auditoria passa por três etapas. Em cada uma das etapas é necessário que uma medida seja tomada para alcançar um resultado específico.

Auditoria Fiscalizadora – principal resultado a alcançar: certificar a adequação dos controles internos e apontar irregularidades, truques e fraudes detectados;

Auditoria de Gestão – principal resultado a alcançar: identificar desvios relevantes e apontar atividades e/ou departamentos fora do padrão de desempenho esperado;

Auditoria Operacional – principal resultado a alcançar: certificar a efetividade e oportunidade dos controles internos e apontar soluções alternativas para melhoria do desempenho operacional. Medir o grau de atendimento das necessidades dos clientes e acompanhar, mediante indicadores do nível de eficiência e eficácia, o desvio em relação ao desafio padrão.

Mesmo que uma empresa mantenha um controle interno no processo de suas movimentações mesmo que seja eficaz para avaliar de maneira detalhada cada setor da empresa, mas ainda se faz necessário que se tenha um auditor permanente, que consiga conhecer as atividades empresarias, além de ser capacitado para a auditoria interna.

A auditoria pode ser dividida em externa e interna. A auditoria de caráter externo não tem qualquer vínculo empregatício com a empresa, enquanto que o auditor interno é um funcionário da própria empresa e não deve ter qualquer caráter de subordinação as pessoas que os trabalhos são examinados, devendo ter autonomia para que as informações prestadas sejam direcionadas apenas aos gestores da empresa (ALMEIDA, 2008, p. 30)

Auditor interno	Auditor externo
<ul style="list-style-type: none"> - É empregado da empresa auditada; - Menor grau de independência; - executa auditoria contábil e operacional; - os principais objetivos são: <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; • Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; • Verificar a necessidade de novas normas internas; • Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacional; - Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria). 	<ul style="list-style-type: none"> - Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada; - Maior grau de independência; - Executa apenas auditoria contábil; - o principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior; - Menor volume de testes, já que o auditor externo está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

ALMEIDA, 2008, p. 30.

A Auditoria Interna é contínua, sendo que ela atua para garantir e preservar os interesses da empresa, já que através de análises constantes e sucessivas o analista terá a oportunidade de observar e desenvolver um relatório completo e confiável uma vez que será observado todo o contexto organizacional e ter uma visão geral da organização, autonomia e com livre acesso a todas as áreas da empresa.

Entre as características essenciais de uma auditoria interna encontra-se o fato de ser parte essencial do sistema global; possibilita um conhecimento por parte da alta administração do desempenho da empresa, problemas, pontos críticos; possibilita conhecer os desvios; são sugestões para que aconteçam melhorias no controle interno e realiza um processo avaliativo do desempenho das funções operacionais e nos negócios (PAULA, 1999, p. 40).

A auditoria interna ao ser desenvolvida no meio empresarial deve possuir total independência, já que todas as dependências devem fornecer liberdade para o desenvolvimento do trabalho do auditor. Diante disso, a auditoria interna como parte da empresa deve receber suporte e abrir mão de parte da sua independência para conseguir alcançar os objetivos propostos.

Na visão de Paula (1999, p. 35), a “independência da Auditoria Interna está diretamente ligada à forma como é preenchido o cargo de chefe da auditoria interna e a sua vinculação dentro da estrutura hierárquica da entidade”. Portanto, o auditor terá como meta ter uma maior independência dentro dos setores da empresa, sendo que essa independência evitará que ele assuma compromissos que possa prejudicar a auditoria.

o auditor deve ser absolutamente independente e imparcial na interpretação de tudo que lhe for apresentado, atestando a cada dado um pronunciamento conclusivo. A independência necessita orientar o trabalho do auditor no sentido da verdade, evitando interesses, conflitos, vantagens, sendo factual em suas afirmações. Seu trabalho precisa ser encaminhado com observância às normas de auditoria e aos padrões e técnicas aplicadas ao exercício de sua função, valendo-se, se for o caso, de opiniões de outras profissões técnicas quando o momento assim o exigir (AUDIBRA, 1995, p. 19).

Segundo Paula (1999, p. 35), “A auditoria interna, portanto, deverá estar vinculada hierárquica e diretamente à cúpula administrativa da companhia, a quem fornecera uma visão da atuação das partes com relação a missão empresarial propiciando informações capazes de otimizar a ação dos seguimentos administrativos e maximizar o resultado global”.

Compreende-se que a auditoria interna se constitui em uma atividade profissional que tem a intenção de apresentar através de dados financeiros o que tem acontecido dentro das empresas, assegurando uma representação fiel do patrimônio e das finanças. Portanto, necessita ser imparcial, objetiva e com extrema integridade, os quais demonstram a importância da independência do auditor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da auditoria interna, as ações da empresa podem ser tomadas de forma criativa que acabam por provocar mudanças internas que precisam de avaliação por parte da equipe. Por meio desta avaliação, a empresa tem a possibilidade de aprender e agir para que consiga obter sucesso nas atividades que estão sendo propostas.

Diante disso, a auditoria interna acaba por auxiliar na tomada de decisões das empresas, já que através dela é possível ter um conhecimento amplo a respeito da empresa que está sendo auditada e deve possibilitar que melhorias sejam realizadas, auxiliando os administradores a conquistar os objetivos propostos ao longo do desenvolvimento da empresa.

A auditoria interna é resultado de escolhas realizadas por meio de ações que levam a mudanças de caráter interno na empresa e que precisam passar por processos avaliativos. A avaliação da empresa possibilita que a empresa aprenda e consiga desenvolver ações, com o objetivo de que sejam resolvidos ciclos que possibilitem o sucesso.

Portanto, a auditoria interna consegue trazer contribuições para o processo de decisão, já que é possível ter um conhecimento de caráter mais abrangente da empresa que está passando por um processo de audição e que melhorias sejam realizadas, além disso, presta apoio ao corpo administrativo para que os objetivos propostos ao longo de um período sejam cumpridos.

Compreende-se que na atualidade que a globalização levou a mudanças na forma de trabalhar nas grandes empresas e isso possibilita que aconteça uma adoção do monitoramento da auditoria interna de forma ágil e direcionada a trazer resultados positivos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo:Atlas,1986.
- AUDIBRA- INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. **Revista do Auditor**. São Paulo, ano II, nº 10, Dez. 1995
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 21ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Curso Básico de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 1988.
- CRUZ, Flávio da. **Auditoria Governamental**. São Paulo: Atlas, 1997.
- PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna** – Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.



Auditoria Contábil: Um breve estudo sobre sua história e importância

Accounting Auditing: A brief study on its history and importance

Antônio José Rebouças da Rocha¹

Carlos Biuraxi Alves Leão Karaja²

RESUMO

Esse trabalho irá discorrer sobre a história da auditoria desde de seus primórdios, a partir do seu surgimento até o ápice de seu crescimento com a revolução industrial e o desenvolvimento do sistema capitalista, o que evidenciou a necessidade das organizações e empresas se estruturarem administrativamente para maior segurança de seus ativos financeiros. O método de pesquisa será através de revisões bibliográficas, também será abordado sua definição sob a ótica de vários autores, o contexto social econômico para o surgimento das normas e procedimentos presentes nos dias de hoje, seguido dos tipos de auditoria, evidenciando a sua importância nas organizações e empresas.

PALAVRAS-CHAVE: auditoria, história, organizações, segurança, normas.

ABSTRATCT

This work will discuss the history of the audit from its begnnings, from its emergence to the peak of its growth with the industrial revolution and the development of the capitalista system, wich highlighted the need for organizations and companies to structure themselves administratively for greater security of your financial assets. The research method will be trough bibliographic reviews its definition will also be approached from the perspective of several authors, the social economic contexto for the emergence of the norms and procedures presentes today, followed by the types of audits, highlighting its importance in organizations and companies.

KEYWORDS: audit, history, organizations, security, norms.

INTRODUÇÃO

A partir do crescimento e evolução das empresas impulsionadas pelo o desenvolvimento econômico aumentou-se as exigências sobre a auditoria e o controle interno, gerando a necessidade de monitorar os registros contábeis, as movimentações financeiras entre outros fatores internos. As empresas passaram a ser formadas por capitais de fundos pessoais diferentes, necessitando assim de um controle mais rigoroso, a fim de proteger seus ativos. Com essa finalidade surgiu a auditoria, para averiguar a realidade financeira e patrimonial das organizações empresariais. A história demonstra que a auditoria e a contabilidade caminham juntos desde sempre, a contabilidade surgiu para mensurar e inspecionar o patrimônio e o resultado.

A evolução da auditoria é uma consequência do desenvolvimento econômico, que exige, cada vez mais, a utilização da auditoria, ocasionada pelo aumento da complexidade e do envolvimento no interesse da

economia popular nos grandes empreendimentos, sendo empregada como instrumento primário dentre as organizações na obtenção de aperfeiçoamentos e crescimentos no processo de gestão de negócios e no êxito dos controles internos, com o propósito de revigorar o avanço econômico.

O estudo expõe de forma breve a auditoria, sendo que a mesma abrange várias funcionalidades, tendo sua variação conforme o ramo de atuação. Contudo, terá como objetivo mostrar a história e a evolução da auditoria até os dias de hoje considerando a seguinte problemática: a importância do plano da auditoria e auditoria interna para as organizações? Esta justifica-se a partir da necessidade para que o trabalho do auditor possa alcançar seu objetivo de forma eficiente.

A metodologia utilizada para esclarecer estes questionamentos será a revisão bibliográfica, tendo como base autores como Crepaldi (2004), Almeida (2010), Brandi (2007), dentre outros que discorrem sobre o assunto. Propõe-se através desta pesquisa esclarecer melhor a importância da auditoria para as organizações, colaborando com a temática e servindo de fonte de informação a quem se importar com o conteúdo apresentado.

DEFINIÇÃO

Auditoria pode ser descrita como a pesquisa de avaliação sistêmica de procedimentos e tarefas de uma determinada área, esse levantamento é estritamente associado a um conjunto de normas ou regras internas/externas, legais ou não, que devem ser auditadas por um profissional especializado. A AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil (1991), afirma que “auditoria consiste no exame analítico e pericial que seguem o desenvolvimento das operações contábeis desde o seu início até o balanço. ”

Segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade (NCBT 11, 1997):

“A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica. ”

De acordo com a *American Accounting Association* (Associação Americana de Contabilidade), em 1973:

“Auditoria é um processo sistemático de objetivamente obter e avaliar a evidência considerando as afirmações a respeito de ações e eventos econômicos para assegurar o grau de correspondência entre aqueles afirmações e estabelecidos critérios de comunicação de resultados para os usuários interessados. ”

Crepaldi (2002) reitera que:

"Auditoria é uma técnica de avaliação, por revisão e análise, com o objetivo de opinar sobre o comportamento patrimonial, sobre a gestão de administradores, sobre a conduta de pessoas às quais se confiam bens ou riquezas, sobre o destino de fundos e recursos."

HISTÓRIA DA AUDITORIA

A palavra auditoria tem sua origem do latim *audire*, o ouvinte, aquele que ouve, mais tarde rotulada pela língua inglesa como *auditing*, em português revisão ou certificação, sua função é apresentar um exame minucioso da realidade da empresa após a análise de documentos, registros e demonstrações, disponibilizando um parecer confiável e fidedigno aos que necessitarem (HOOG, 2012).

Boynton, 2002, afirma que:

“Auditoria começa em época tão remota quanto à contabilidade. Sempre que o avanço da civilização tinha implicado que a propriedade de um homem fosse confiada, em maior ou menor extensão, a outra, a desejabilidade da necessidade de verificação da fidelidade do último, tornou-se clara.”

Assim, é possível afirmar que auditoria nasceu a partir da necessidade de verificação dos registros contábeis, devido ao surgimento de grandes instituições e da taxaço do imposto de renda aferidos em balanço. Sua evolução é correlacionada ao desenvolvimento econômico e as instituições formadas por capitais conjuntos, que necessitavam de maior proteção ao patrimônio (SÁ, 2000).

As primeiras auditorias foram consideradas corretivas com o objetivo de fornecer segurança aos proprietários e contratados que administravam as contas para que não faltasse nenhum bem e os valores fossem exatos, para tanto, essas auditorias examinavam toda operação e registros contábeis.

Segundo Jund, 2012 na Itália em 1164 eram contratados auditores profissionais pela Catedral de Milão, mas segundo registros, oficialmente essa profissão foi concebida em 1314 na Inglaterra. Em 1880 é criada o ICA (*Institute of Chartered Accountants in England and Wales* - Associação dos Controlados Públicos Certificadas na Inglaterra e País de Gales), posteriormente em 1886 e 1894 a profissão é regulamentada nos Estados Unidos e Holanda. Em 1930 com o advento do *American Institute of Certified Public Accountants*, (Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados) determinou-se a evolução da auditoria e o aumento vertiginoso de sua complexidade.

Conforme Araujo., 2004 a partir do aumento e desenvolvimento das empresas verificou-se a necessidade de atenção às normas e procedimentos internos, isso porque o(s) proprietário(s) não conseguiriam supervisionar pessoalmente todas as etapas de produção e para que a implantação de medidas de controle interno fosse bem sucedida seria necessário um acompanhamento profissional. A fim de atender as demandas administradas das empresas tornou-se fundamental uma auditoria periódica, com maior grau de profundidade que abrangessem todas as áreas de controle interno.

No ano de 1973 foi criado o IASC (*International Accounting Standards Committee* – Comitê Internacional de Normas Internacionais de Contabilidade), por dez países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Irlanda, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido a fim de publicar um padrão de normas contábeis internacionais que possam ser mundialmente aceitas. Posteriormente em 2001, foi criado o IASB (*International Accounting Standard Board* – Quadro Internacional de Normas Contábeis), assumindo as responsabilidades do IASC, com a intenção de aprimorar as normas antes estabelecidas (JUND, 2012).

No Brasil o primeiro registro de auditoria foi entre 1899 e dezembro de 1902, onde foi realizado um balanço patrimonial da empresa São Paulo Tramway Light & Power Co., certificado pela empresa Clarkson & Cross, hoje denominada Ernst & Young. O primeiro artigo científico sobre o assunto foi publicado em 1957 “Curso de Auditoria” por Antônio Lopes de Sá, seu conteúdo falava sobre conceituação e planejamento de técnicas, foi considerado um marco para a época.

A criação da Lei 9.295 de 1946 regulamentou a profissão contábil com o Conselho Federal de Contabilidade, em 1964 e 1967 foram sancionados os Decretos-Lei 199 e 200, tornando-se obrigatório a prestação de contas dos governos federais, estaduais e municipais. Em seguida no ano de 1972 através da Circular 179 o Banco Central baixou as normas gerais de auditoria: “I – A auditoria deverá ser executada por profissional ou empresa, habilitados para o exercício de trabalho de auditoria contábil, na forma das instruções

baixadas pelo Banco Central do Brasil. II – Na execução dos trabalhos de auditoria será avaliado o sistema contábil e de controle interno da empresa como base para determinar a confiança que neles se possa depositar, bem como fixar a natureza e a extensão dos procedimentos de auditoria a serem aplicados. Tais procedimentos serão estendidos até a obtenção dos elementos comprobatórios necessários à fundamentação do parecer do auditor. III – Recomenda-se que a contratação, pela empresa, dos serviços de auditor, seja feita com certa antecedência, a fim de assegurar, a este tempo para planejamento e trabalho de campo, a ser executado antes e por ocasião do levantamento do balanço. IV – As empresas, quando contratarem serviço de auditoria, deverão comunicar ao Banco Central o nome do profissional ou firma contratada sempre que houver interrupção na prestação dos serviços, o fato será comunicado através de exposição firmada pela empresa, de que conste a anuência do auditor. Este, se for o caso, relatará ao Banco Central, fundamentadamente, a sua discordância quanto à exposição apresentada. ”

Na década de 90, entre 1995 e 1996 houveram três episódios marcantes de incoerências nas demonstrações contábeis, envolvendo as três maiores empresas de auditorias da época, Ernst & Young, Price Waterhouse e KPMG, o que levou o Banco Central do Brasil e o governo federal tomarem medidas mais vigorosas neste sentido, resultado nas Resoluções 2267/96 que dispõem sobre: “A auditoria independente nas instituições financeiras, demais entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, fundos de investimento constituído nas modalidades regulamentadas pelo Órgão e administrados de consórcio. ”

E a Resolução nº 829/927 do Conselho Federal de Contabilidade que corrobora as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis – NBC T 11: “O auditor deve planejar seu trabalho consoante as Normas Profissionais de Auditor Independente e estas normas, e de acordo com os prazos e demais compromissos contratualmente assumidos com a entidade. O planejamento pressupõe adequado nível de conhecimento sobre as atividades, os fatores econômicos, legislação aplicável e as práticas operacionais da entidade, e o nível geral de competência de sua administração. ”

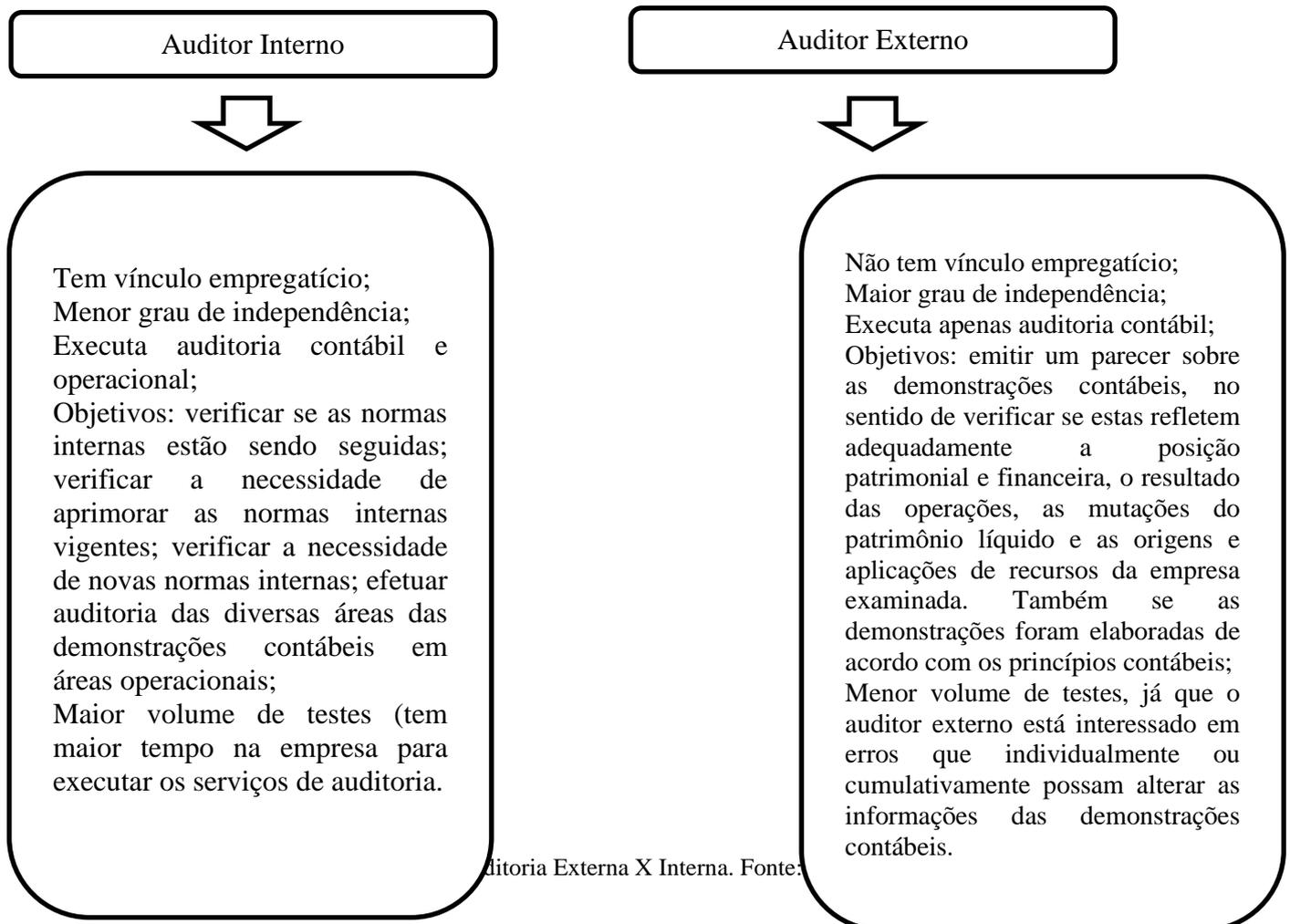
TIPOS DE AUDITORIA

Neto e Solonca (2007) denotam tipos de auditorias segmentadas em três classes circundantes: “quanto a forma de abordagem, quanto a área envolvida e quanto ao órgão fiscalizador”. Quando a forma de abordagem ela pode ser tida como horizontal e orientada, a primeira emprega um tema específico realizado em diversas entidades simultaneamente, a segunda aponta atividades fraudulentas.

Quanto à fiscalização a auditoria é tipificada em interna e externa. “Externa: é a auditoria realizada por profissionais qualificados, que não são empregados da administração auditada, com o objetivo precípua (principal) de emitir uma opinião independente, com base em normas técnicas, sobre a adequação ou não das demonstrações contábeis. Também conceituada como auditoria independente, é a auditoria contábil realizada por especialistas não vinculados à organização examinada. (ARAÚJO, 2004, p. 20).”

“A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. (CREPALDI, 2009, p. 41).”

Os dois modelos têm pontos em comum com a utilização de técnicas semelhantes, algumas diferenças serão exemplificadas na tabela a seguir:



PLANO DE AUDITORIA

Conforme Resolução do CFC (2003), para a elaboração de plano de auditoria os seguintes fatores devem ser considerados: “a) Conhecimento detalhado da política e dos instrumentos de gestão de riscos da entidade; b) O conhecimento detalhado das atividades operacionais e dos sistemas contábil e de controles internos e seu grau de confiança da entidade; c) A natureza, a oportunidade e a extensão dos procedimentos de Auditoria Interna a serem aplicados, alinhados com a política de gestão de riscos da entidade; d) existência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos trabalhos da Auditoria Interna; e) O uso do trabalho de especialistas; f) Os riscos de auditoria pelo volume ou pela complexidade das transações e operações; g) O conhecimento do resultado e das providências tomadas em relação a trabalhos anteriores, semelhantes ou relacionados; h) As orientações e as expectativas externadas pela administração aos auditores internos; e i) O conhecimento da missão e objetivos estratégicos da entidade.”

O termo risco na auditoria segundo a norma internacional ISO 31000/2009 é definido como “efeito da incerteza nos objetivos”. Deloitte Touche Tohmatsu (2008) considera como "incertezas inerentes a um

conjunto de possíveis consequências (ganhos e perdas) que resultam de decisões tomadas diariamente pela instituição”. Conforme ISA (2000) o risco na auditoria é:

“A possibilidade de o auditor emitir uma opinião não apropriada sobre as demonstrações financeiras ao não considerar situações com incorreções materialmente relevantes.”

O ICPA (*American Institute of Certified Public Accountants* – Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados), afirma que o risco procede da multiplicação dos riscos inerentes, de controle e detecção ($Ra = Ri * Rc * Rd$).

Risco inerente (Ri), refere-se probabilidade de acontecerem deficiências nas demonstrações financeiras, devido a problemas internos, geralmente associados a deficiência no controle interno. O risco de controle consiste na incapacidade do sistema de controle interno de evitar ou detectar oportunamente um erro importante. Já o risco de detecção refere-se à probabilidade de os procedimentos realizados pelo auditor não detectarem uma deficiência com materialidade nas demonstrações financeiras ou nos saldos das contas.

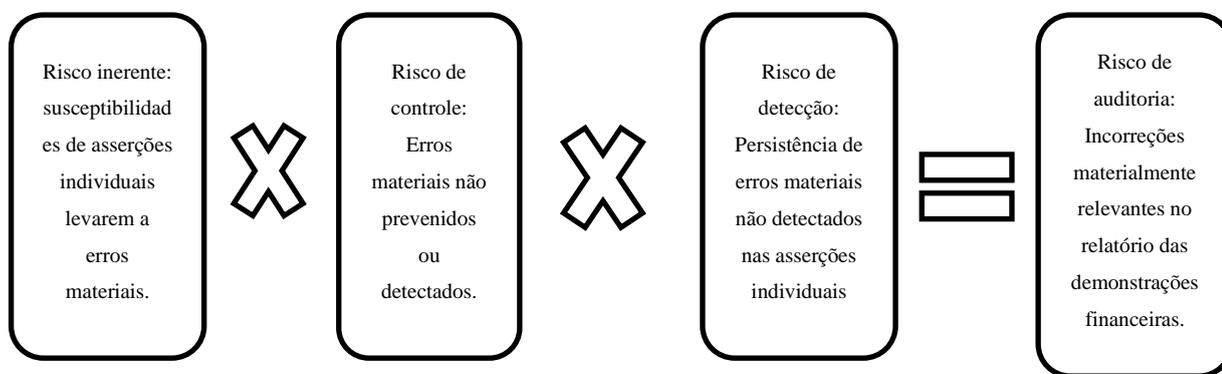


Figura 02 – Análise de risco de auditoria. Fonte: os autores.

O IIA (*Institute of Internal Auditors* – Instituto de Auditores Internos) (2004, p.1) afirma que: “O principal papel da auditoria interna no processo de gestão de risco é fornecer segurança objetiva acerca da eficácia das atividades de gestão de risco das instituições, contribuir para assegurar que os principais riscos do negócio estão a ser geridos de forma apropriada e que os sistemas de controlo interno estão a funcionar eficazmente.”

O plano de auditoria é fundamental para que o trabalho do auditor possa alcançar seu objetivo, portanto surge a necessidade de se separá-lo por etapas, que serão descritas a seguir:

- a) Pesquisa Ambiental - O auditor irá obter um entendimento inicial das operações do cliente, que basicamente é a coleta de informações acerca da organização. Dentre as informações coletadas, o auditor deverá se atentar as peculiaridades da empresa e sobretudo considerar os riscos que podem afetar substancialmente a estratégia de auditoria.
- b) Planejamento de Auditoria - Tem por objetivo definir as estratégias para cada conta ou grupo de contas que serão empregadas em cada situação específica. Portanto define-se a natureza, extensão e a tempestividade dos procedimentos e testes de auditoria com vistas a obtenção de evidência como fundamentação a opinião expressa sobre as demonstrações contábeis.
- c) Controle Interno - O auditor deverá expressar em detalhes a sua convicção acerca dos sistemas de controle interno adotados pela organização, para assegurar-se quanto a fidedignidade dos processos de

controle interno da organização, os auditores usam ferramentas, como por exemplo a técnica *walk-through* (rastreamento) antes da execução de testes de controles.

- d) Teste de controle - O teste de controle tem por objetivo determinar se o controle interno da organização está seguindo as normas estabelecidas, portanto os testes de controle, destinam-se a consecução de razoável segurança de que as rotinas de controle interno estão de acordo com as normas aplicáveis.
- e) Teste Substantivo - O auditor deverá desenvolver e executar os testes substantivos para certificar-se a respeito dos valores constantes nas demonstrações contábeis e das respectivas notas explicativas.
- f) Parecer do auditor - No processo de conclusão de plano de auditoria, o auditor avalia os resultados obtidos e logo após a revisão das demonstrações contábeis e as notas explicativas, faz emissão do Parecer do auditor, seguindo as Normas Brasileiras de Auditoria (NBC T 11).

Para que uma auditoria seja iniciada, os seus objetivos globais devem estar alinhados aos objetivos do programa de auditoria, bem como o escopo de abrangência e os seus critérios.

Seus objetivos são determinar a extensão da conformidade dos documentos da organização contra os critérios de auditoria; avaliar a capacidade da documentação da organização de garantir conformidade com requisitos legais, contratuais e regulamentares; determinar a eficácia da documentação da organização em atender os objetivos especificado; identificar as possíveis melhorias da documentação.

O escopo de uma auditoria está relacionado à descrição da extensão e limites da auditoria em termos de localização física, unidades organizacionais, atividades, processos, ativos de informação, avaliações de risco.

CONCLUSÃO

A auditoria interna é de suma importância para as organizações, pois tem como objetivo prevenir falhas e fraudes que poderão ocorrer ao longo de sua gestão, é também uma peça fundamental para o departamento da alta administração, pois representa o reflexo fiel da atuação das organizações, suas adversidades, fatores críticos, sugerindo assim soluções.

Percebe-se que a auditoria interna tem por objetivo explorar a seriedade e confiabilidade das noções financeiras e operacionais, e os recursos utilizados para obter, descobrir, relacionar e transmitir tais informações, a partir da verificação e pesquisa nos sistemas estabelecidos, no sentido de comprovar o cumprimento das políticas, estratégias e leis que tendem a ter efeito sobre trabalhos e relatórios, averiguando assim se a compatibilidade entre as instituições e as diretrizes estabelecidas para a proteção de seus ativos.

A partir do estudo realizado pode se perceber que a auditoria é fundamental para a saúde financeira das organizações, tendo em vista ser responsável por assegurar a fidedignidade das informações e garantir segurança para os usuários das demonstrações contábeis trazendo assim a transparência nos procedimentos das empresas, a partir do estudo de sua história é possível observar que a auditoria tem papel vital para a administração das empresas, haja vista que auditoria assegura que as demonstrações contábeis estão de acordo

com a normas de contabilidade e condizem com a realidade da organização, cooperando assim para melhores tomadas de decisões por parte dos diretores.

Conclui-se também que a auditoria nas organizações vem sendo muito defendido pelos gestores, tendo seu propósito de potencializar a sua eficácia para um melhor controle econômico no mercado competitivo, contribuindo significativamente para prevenção de fraudes e possíveis erros contábeis operacionais, que se não observados podem conduzir a empresa a grandes percalços, como na interpretação equivocada nas Normas Contábeis e até mesmo no âmbito tributário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. São Paulo: Audibra, 1991.

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ: FGV, 2004.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1992.

BRANDI, Acácio ferreira. **Importancia da auditoria nas organizações**. São Paulo; 2007.

BRASIL. **Lei n. 6.295**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6295.htm. Acesso em: 10/05/2021

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TI 01 aprovada pela Resolução CFC n. 986/2003 - Da Auditoria Interna. Disponível em: . Acesso em: 9 fev. 2014

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 3º Edição. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CRUZ, Flávio da. **Auditoria Governamental**. São Paulo: Atlas, 1997.

DIAS, Sérgio Vidal dos Santos. **Auditoria de Processos Organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados**. 2º Edição, São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil: normas de auditoria; procedimentos e papéis de trabalho; programas de auditoria; relatório de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Manual de auditoria contábil: teoria e prática**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012

ISO/IEC 31000/2009. Gestão de riscos – princípios e diretrizes. ISO/IEC, 2009.

JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

MELO, Moisés Moura de; SANTOS, Ivan Ramos dos. **Auditoria contábil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.

NETO, Abílio Bueno; SOLONCA, Davi. **Auditoria de sistemas informatizados**. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade geral. 1. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2016

PAULA, Maria Gorete Miranda Almeida. **Auditoria Interna: Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, António Lopes de. **Curso de auditoria**. 9. Edição. São Paulo: Atlas, 2000.



IMPORTANCIA DA AUDITORIA INTERNA
IMPORTANCE OF INTERNAL AUDIT
IMPORTANCIA DE LA AUDITORÍA INTERNA

Clodoaldo Alves da Silva Filho
Max Vinicius Silva

RESUMO

O sistema empresarial passa por diversas mudanças em um curto espaço de tempo e isso leva a necessidade de adaptação das empresas a realidade que emerge através de informações confiáveis, que tenham qualidade e auxiliem no processo de tomada de decisão, sendo que em sua grande maioria necessita de agilidade. Uma das transformações que aconteceram nos últimos anos e auxilia na tomada de decisão é a auditoria interna, já que através dela é possível obter sugestões e informações que são relevantes na tomada de decisão e possibilitam que a empresa observe o andamento da sua empresa. Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral demonstrar a importância da auditoria interna para as empresas que são auditadas e na tomada de decisão, sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico.

PALAVRAS – CHAVE: Auditoria. Auditados. Empresa. Contabilidade.

ABSTRACT

The business system undergoes several changes in a short period of time and this leads to the need for companies to adapt to the reality that emerges through information, which has quality and assists in the decision-making process, the vast majority of which are mandatory. agility. One of the transformations that happened in the last few years and helps in decision making is the internal audit, since through it it is possible to obtain suggestions and information that are relevant in decision making and enable the company to observe the

progress of your company. In this context, this research has the general objective of demonstrating the importance of internal auditing for companies that are audited and in decision making, being a bibliographic research.

KEYWORDS: Audit. Audited. Company. Accounting.

INTRODUÇÃO

Os auditores internos podem estar de frente a situações as quais irão ajudar as suas empresas de forma bastante relevante, ao resumir tarefas relacionadas às empresas e eliminando ao longo de seu trabalho desperdícios e custos de forma significativa. Tendo também com objetivos tradicionais a otimização dos lucros e respostas sobre às necessidades dos mercados as quais as empresas se inserem, já que nos tempos de hoje nos deparamos com mudanças rotineiras devido as novas tendências e evoluções tecnológicas, com isso as empresas deparam-se com situações novas e distintas, e surgiu a preocupação com a eficácia e eficiência dos seus recursos, fato ao qual traz um grau maior de motivação para vencer todas as adversidades possível.

. Essa análise da gestão pode ser feito diante das seguintes formas: apreciações, recomendações, sugestões e informações, relativas às atividades examinadas dentro da organização, revelando assim as suas fraquezas, causas e avaliando as suas conseqüências, e a partir de então elaborando uma solução em que ao final do processo convença os responsáveis da empresa a agir diante dos fatos apresentados no seu trabalho.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, demonstra-se capacidades importantes do contador que deve atuar de forma imparcial diante dos dados apresentados e como seu trabalho acaba por ser influenciado por trabalhar ou não na empresa.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a importância da auditoria interna no sistema empresarial e para as pessoas jurídicas como um meio de possibilitar uma análise da gestão que está sendo desenvolvida e prevenir que as empresas passem por fraudes, além disso, possibilita que a empresa tenha um bom andamento.

Este trabalho tem o intuito de esclarecer a importância da auditoria para empresa, nesse caso específico a auditoria interna.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utiliza-se Almeida (1996) e a Constituição Brasileira como forma de pontuar as questões necessárias para que aconteça a auditoria interna. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância da auditoria interna ao longo do processo de gestão empresarial.

A pesquisa tem um caráter bibliográfico e para sua realização foi necessária a leitura, fichamento, escrita e reescrita de textos para que se possa atingir os objetivos propostos inicialmente.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

A auditoria interna e a auditoria externa são planejadas para o desenvolvimento das instituições financeiras e pessoas jurídicas que são equiparadas a elas. De Forma simples, instituição financeira pode ser

compreendida como uma empresa que trabalha com recursos financeiros, principalmente com valores mobiliários que pode ser próprio ou de terceiros. O Sistema Financeiro Nacional foi definido pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, ou a chamada Lei de Reforma Bancária que traz uma definição de instituição financeira.

Art. 17 - Consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros.

As instituições financeiras são constituídas por pessoas jurídicas públicas ou privadas. As que são constituídas por pessoas públicas tem o controle exercido pelo Poder Público, ou seja, União, Estados ou Municípios. Um dos exemplos de instituições financeiras públicas é o Banco Nacional de Habitação (BNH) e a Caixa Econômica Federal. Enquanto as instituições financeiras privadas estão inseridas em um contexto particular na qual se têm acionistas.

AUDITORIA INTERNA X EXTERNA

Existem dois tipos de auditoria que podem ser analisadas de acordo com a forma de intervenção na empresa, interna ou externa. Ambas utilizam técnicas de trabalho semelhantes, mas os objetivos acabam por serem variáveis. A auditoria interna tem o objetivo de prestar um apoio a administração da empresa, enquanto a auditoria externa busca apenas realizar uma avaliação sobre as demonstrações apresentadas. De acordo com a NBC TA 610 “Embora os objetivos da função de auditoria interna e o do auditor independente sejam diferentes, os meios utilizados pela auditoria interna e pelo auditor independente para alcançar seus respectivos objetivos podem ser semelhantes.”

O fato de a empresa realizar uma auditoria interna ela não realiza a eliminação da possibilidade de ser realizada uma auditoria externa, já que as características dos trabalhos que serão realizados acabam por ser diferentes. Enquanto o auditor interno realiza uma auditoria de caráter contábil e operacional, o auditor externo faz apenas uma auditoria contábil. Esta auditoria acaba por ter uma independência na organização, possibilitando que sejam evitados erros, sejam intencionais ou não, através de análises e recomendações.

Em síntese pode-se dizer que a auditoria interna tem por objetivo: examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras e operacionais e os meios utilizados para

aferir, localizar, classificar e comunicar essas informações, examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, planos, leis e regulamentos que tenham, ou possa ter, impacto sobre operações e relatórios, e determinar se a organização está em conformidade com as diretrizes; verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica; examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se essas operações e esses programas são executados de acordo com o que foi planejado; e comunicar o resultado do trabalho de auditoria e certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito de suas descobertas (ATTIE, 1992, p. 29).

Dessa forma, o auditor tem a responsabilidade de checar todas as informações que são apresentadas para que possa realizar uma análise com informações objetivas e que prestem auxílio no processo administrativo para a verificação das normas de controle que são eficazes. No momento desta análise, caso seja encontrada alguma irregularidade é fundamental que o auditor comunique a administração da empresa a respeito do que aconteceu, e forneça meios para que as irregularidades sejam encontradas e corrigidas.

O fato de as empresas crescerem e suas atividades acabarem sendo diversificadas, levou a necessidade de uma análise mais atenta sobre o cotidiano e como as tarefas estavam sendo executadas. Portanto, a auditoria interna acaba por ter este papel de ligação e correção de falhas.

a auditoria interna é importante para a entidade porque: • É parte essencial do sistema global de controle interno; • Leva ao conhecimento da alta administração o retrato fiel do desempenho da empresa, seus problemas, pontos críticos e necessidades de providências, sugerindo soluções; • Mostra os desvios organizacionais existentes no processo decisório e no planejamento; • É uma atividade abrangente, cobrindo todas as áreas da empresa; • É medida pelos resultados alcançados na assessoria à alta administração e à estrutura organizacional, quanto ao cumprimento das políticas traçadas, da legislação aplicável e dos normativos internos; • Apresenta sugestões para a melhoria dos controles implantados ou em estudos de viabilização; • Recomenda redução de custos, eliminação de desperdícios, melhoria da qualidade e aumento da produtividade; • Assegura que os controles e as rotinas estejam sendo corretamente executados, que os dados contábeis mereçam confiança e refletem a realidade da organização e que as diretrizes traçadas estão sendo observadas; • Estimula o funcionamento regular do sistema de custos, controle interno e o cumprimento da legislação; • Coordena o relacionamento com os órgãos de controle governamental; • Avalia, de forma independente, as atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos da companhia e por empresas controladas e coligadas; • Ajuda a administração na busca de eficiência e do melhor desempenho, nas funções operacionais e na gestão dos negócios da companhia (PAULA, 1999, p. 40).

De acordo com o CRC-CE (2016), “a auditoria tem por objetivo averiguar a exatidão dos registros contábeis e das demonstrações contábeis no que se refere aos eventos que alteram o patrimônio e a representação desse patrimônio”.

Enquanto que Attie (1992, p. 42) defende que “a empresa, visando resguardar e salvaguardar seus interesses, constitui, por política, a área de auditoria que tem por finalidade fornecer aos administradores, em todos os níveis, informações que os auxiliem a controlar as operações e atividades pelas quais são responsáveis”.

A independência situa-se não apenas no livre acesso a informações, documentos e dependências da organização, mas, principalmente, na liberdade de programar seus trabalhos, executá-los e relatar os resultados consoante sua livre iniciativa, sem interferência. A independência permite aos auditores internos exercerem julgamento imparcial e sem tendenciosidade, que é essencial à realização de uma boa auditoria. O posicionamento dos auditores na organização, sua objetividade, sua autonomia gerencial e o respaldo fornecido pela alta administração são fatores preponderantes para essa independência (AUDIBRA, 1995, p. 19).

Além disso, destaca-se a necessidade de independência do auditor para a realização da análise visto que é necessário ter contato com as diversas áreas da empresa e ter autonomia no processo de tomada de decisões.

Portanto, “a auditoria tem por objetivo averiguar a exatidão dos registros contábeis e das demonstrações contábeis no que se refere aos eventos que alteram o patrimônio e a representação desse patrimônio” (CRC-CE 2016).

AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é considerada como um instrumento administrativo que se constitui como um elemento importante no processo da contabilidade gerencial, uma vez que vai abranger a documentação financeira e o controle interno como definido pela BACEN.

Segundo Attie (1992, p. 28-29):

A Auditoria interna é uma função independente de avaliação, criada dentro da empresa para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização. A proposta da Auditoria Interna é auxiliar os membros da administração a desincumbirem-se eficazmente de suas responsabilidades. Para tanto, a Auditoria Interna lhes fornece análise, avaliações, recomendações, assessoria e informações relativas às atividades examinadas.

A auditoria interna acaba por se constituir em um importante elemento utilizado na administração pública. De acordo Almeida (1996: p.25):

[...] a auditoria interna surgiu como uma ramificação da auditoria externa, devido à necessidade de realizar auditoria periódica nas empresas com um grau de profundidade maior e visando atender outras áreas não relacionadas com a contabilidade, como um sistema de controle de qualidade, administração de pessoal, etc.

Além disso, destaca-se que a auditoria Interna é uma atividade que busca realizar uma avaliação independente e busca auxiliar a administração das empresas como definido pelo Instituto de Auditores Internos do Brasil – AUDIBRA (1971: p.33):

A Auditoria Interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e políticas definidos para as mesmas.

Neste contexto, a auditoria interna pode ser considerada como um esforço da administração superior para possibilitar uma maior transparência nas atividades desenvolvidas pela empresa, sendo um instrumento da administração para certificar-se que a instituição financeira está funcionando de maneira correta.

[...] não adianta uma empresa implantar um excelente sistema de controle interno, se ninguém verifica regularmente se os funcionários o que é determinado no sistema, ou se o sistema não deve ser adaptado à nova situação (ALMEIDA, 1996, p. 32).

Outro ponto importante é a Resolução nº 2.554 do Banco Central (BACEN) que traz a implementação dos controles internos das instituições financeiras de maneira que isso acontece através da auditoria interna por meio do controle interno.

Art. 1. Determinar as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil a implantação e a implementação de controles internos voltados para as atividades por elas desenvolvidas, seus sistemas de informações financeiras, operacionais e gerenciais e o cumprimento das normas legais e regulamentares a elas aplicáveis.

Ademais, a obrigatoriedade da auditoria acontece independente de ser uma instituição financeira pública ou privada, sendo definida pelo BACEN por meio da Resolução nº 2.267 de 29 de março de 1996.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria interna tem estado cotidianamente voltada para o processo de tomada de decisões das empresas de maneira que essas decisões possam melhorar a eficiência e a eficácia nas atitudes que serão tomadas pela empresa com o objetivo de punir os erros e conseguir descobrir novas formas de evitar desfalques na empresa.

A auditoria interna tem um caráter de auxílio dos membros da administração para que possam utilizar de suas informações e desenvolverem suas responsabilidades de maneira mais eficaz.

É notório a importância das auditorias tendo ênfase na interna, objeto de pesquisa deste artigo. Pois através dela obtém-se informações úteis para uma boa gestão e também para prevenir que as empresas passem por fraudes, garantindo a saúde e longevidade da empresa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- AUDIBRA. Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Revista do Auditor.** São Paulo, ano II, nº 10, dez.1995.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna.** São Paulo: Atlas, 1992.
- CONGRESSO NACIONAL. **Lei 4.595 de 31 de dezembro de 1964.** Dispõe sobre a política e as instituições monetárias, bancárias e creditícias, cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Brasília, DF.
- CONGRESSO NACIONAL. **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as sociedades por ações.
- CONGRESSO NACIONAL. **Projeto de Lei do Senado nº 333 de 1999.** Disponível em: <<http://www.vborgnese.com.br/livro/responsabilidades.htm>>. Acesso em 14 de abril de 2021. Regulamenta o inciso V do art. 163 da Constituição Federal, dispondo sobre a fiscalização das instituições financeiras.



A contribuição da auditoria interna na gestão empresarial: uma revisão bibliográfica

The contribution of internal auditing to business management: a literature review

La contribución de la auditoría interna en la gestión empresarial: una revisión de la literatura

Cleidiane Lopes Feitosa

Keliane Barbosa Gomes

RESUMO

A auditoria tem sido utilizada como ferramenta primordial para as empresas na obtenção de melhorias no processo de gestão de negócios e na eficácia dos controles internos, com o intuito de fortalecer o crescimento econômico. Por meio das normas e padrões contábeis, ela é fundamental no sistema de informações, prestação de contas e medição de desempenho de uma empresa. Este estudo apresentará uma breve revisão bibliográfica da auditoria, já que a mesma contém diversas aplicabilidades, variando conforme o ramo de trabalho. Porém, terá como foco principal a auditoria interna, salientando sua contribuição e importância na gestão empresarial. Utilizou-se como base bibliográfica autores como Crepaldi (2019), Attie (2018), Almeida (2017), as normas brasileiras de contabilidade e outros que abordam o assunto. Observou-se através deste estudo que auditoria interna presta grande ajuda à gestão empresarial, uma vez que permite que situações adversas possam ser eliminadas no desempenho da empresa. Verificou-se que os objetivos principais da auditoria interna é examinar se as normativas estão sendo seguidas e avaliar a necessidade de elaboração de novas normas ou modificação das existentes na empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria. Auditoria interna. Gestão empresarial.

ABSTRACT

Auditing has been used as a primary tool for companies to obtain improvements in the business management process and in the effectiveness of internal controls, in order to strengthen economic growth. Through the norms and accounting standards, it is fundamental in the information system, accountability, and performance measurement of a company. This study will present a brief literature review of auditing, since it has several applications, varying according to the branch of work. However, the main focus will be on internal auditing, highlighting its contribution and importance in business management. It was used as bibliographic base authors such as Crepaldi (2019), Attie (2018), Almeida (2017), the Brazilian accounting standards and others that address the subject. It was observed through this study that internal auditing provides great help to business management, since it allows that adverse situations can be eliminated in the company's performance. It was found that the main objectives of internal auditing are to examine whether the regulations are being followed and to assess the need for the development of new standards or modification of existing ones in the company.

KEYWORDS: Audit. Internal audit. Business management.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as empresas buscam construir uma política sólida e estruturada, explorando ao máximo seu potencial para cumprimento das metas, crescimento e fortalecimento de seu patrimônio, dentro

de um cenário econômico cada vez mais diversificado. Pois, para ser uma empresa forte e competitiva, inserida num contexto de economia globalizada, a concorrência de mercado tem exigido não apenas uma relação de lucratividade, mas uma relação de confiança e responsabilidade para com clientes, colaboradores e meio ambiente.

Com base nisso, a auditoria tem sido utilizada como ferramenta primordial das empresas na obtenção de melhorias no processo de gestão de negócios e na eficácia dos controles internos, com o intuito de fortalecer o crescimento econômico. Além disso, a auditoria é um elemento fundamental no quesito de confiabilidade empresarial, pois é através dela que as empresas apresentam e divulgam suas demonstrações contábeis, de forma ética e bem determinada. Por meio das normas e padrões contábeis, ela é fundamental no sistema de informações, prestação de contas e medição de desempenho de uma empresa.

Este estudo apresenta de forma breve a auditoria, já que a mesma contém diversas aplicabilidades, variando conforme o ramo de atuação. Contudo, terá como objetivo principal discorrer sobre a auditoria interna, considerando a seguinte problemática: qual a contribuição e importância da auditoria interna na gestão empresarial? Esta justifica-se a partir da necessidade da administração empresarial compreender a importância desta não apenas na detecção de riscos, mas no alcance da eficiência e eficácia empresarial. A metodologia utilizada para responder este questionamento será a revisão bibliográfica, utilizando como base autores como Crepaldi (2019), Attie (2018), Almeida (2017), dentre outros que abordam o assunto. Pretende-se através desta pesquisa, tornar possível a discussão e apresentar a contribuição da auditoria interna no ramo empresarial, contribuindo com a temática e servindo de fonte de conhecimento a quem se interessar pelo conteúdo abordado.

AUDITORIA: DESCRIÇÃO DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS

A auditoria surge ao longo do tempo, com a finalidade de auxiliar os administradores das empresas a supervisionar as atividades ali exercidas, quando não pudesse fazê-la pessoalmente. Há vários registros que tratam sobre o surgimento da auditoria em todo mundo, e em alguns a história é distante, passa-se antes mesmo de Cristo.

Para Sá (2010), a auditoria surge na antiga Suméria, comprovados por meio de provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros a mais de 4.500 anos antes de Cristo. Já para Crepaldi (2019), a auditoria existe há mais de 4.000 anos na antiga Babilônia, no recolhimento dos tributos, em que os reis verificavam se os plebeus o faziam de maneira correta. Ainda, ao final do século XV com as expedições marítimas, os reis, príncipes e empresários de Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda solicitaram a prestação de contas das receitas e gastos das expedições que partiam para as Américas, Ásia e Índia.

Franco e Marra (2003) mencionam ainda que a auditoria surgiu na Inglaterra, na época dominadora dos mares e do comércio mundial, e instituiu a taxaço do imposto de renda, baseando-se no lucro das empresas. A expansão do capitalismo através da Revolução Industrial na Inglaterra, em 1756, possibilitou um grande impulso para a criação da profissão de auditor.

Com o surgimento das fábricas fora das jurisdições dos seus proprietários e com grande capital, houve a necessidade da criação de funções que verificavam se os dados fornecidos estavam coincidindo com a

realidade. Assim, “as atividades de conferir se, com o capital investido, foram adquiridos ou produzidos os bens ou serviços almejados, e se estes renderam o lucro esperado, compreendem, em essência, a natureza da auditoria interna” (CREPALDI, 2019, p. 101).

De acordo com Crepaldi (2019), a referência mais antiga qualificável como de auditoria interna foi realizada pela *Worshipful Company of Pewterers*, em 1854, na Inglaterra. Nela, quatro de seus membros foram nomeados para examinar suas contas e o desempenho dos demais na extração, transporte e venda de minérios, constituindo-se respectivamente em auditoria interna contábil e auditoria interna operacional.

O autor afirma que os Estados Unidos também exerceram uma grande contribuição na temática da auditoria. No ano de 1886, foi criada no país a Associação dos Contadores Públicos Certificados, ou AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*), existente até os dias atuais, regulando as normas do exercício profissional contábil e de auditoria no país. A criação das grandes corporações americanas possibilitou a grande e rápida expansão do mercado de capitais no país, vigorando após 1941 a auditoria interna como um controle administrativo, que tem como função medir e avaliar a eficácia de outros controles. Em junho de 2002, criou-se a Lei Sarbanes-Oxley (conhecida também como SOX ou SARBOX), criada para aumentar a confiabilidade nas informações prestadas pelas organizações. Esta norma:

Estipula regras para melhoria dos controles financeiros e transparência das organizações que possuem ações listadas em bolsa de valores, além de atribuir maior grau de responsabilidade aos administradores, contadores e auditores no processo de transparência e divulgação de informações econômico-financeiras (CREPALDI, 2019, p. 102).

No Brasil, a auditoria foi inserida por meio da implantação de investimentos internacionais em território nacional que precisaram, de forma compulsória, ter suas demonstrações contábeis auditadas. De acordo com Attie (2018), as influências que possibilitaram o desenvolvimento da auditoria no Brasil foram: a) filiais e subsidiárias de empresas estrangeiras; b) financiamento de empresas brasileiras por meio de entidades internacionais; c) crescimento das empresas brasileiras, descentralização e diversificação de suas atividades econômicas; d) desenvolvimento do mercado de capitais; e) elaboração das normas de auditoria pelo Banco Central do Brasil em 1972; e f) elaboração da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades por Ações em 1976.

Os órgãos relacionados aos auditores no Brasil são: a Comissão de Valores Imobiliários (CVM), o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As normas internacionais de auditoria, conhecidas como ISA, foram adotadas no Brasil em 2010, por meio do Conselho Federal de Contabilidade. Este mesmo conselho emitiu diversas normas de auditorias internas e externas, ao longo dos últimos anos (ALMEIDA, 2017).

AUDITORIA: ALGUNS CONCEITOS

Com o crescimento do mercado e da competitividade entre empresas, fez-se necessário desenvolver e adequar normas de aplicação da auditoria. Segundo Attie (2018), a contabilidade é um instrumento que mede

e avalia o patrimônio e os resultados da gestão de determinada empresa. Já a auditoria testa a eficiência e eficácia do controle patrimonial, expressando a opinião sobre determinado ato, através de verificação documental, livros e registros controladores, para obter evidências informativas de caráter interno ou externo da empresa.

Crepaldi (2019 p. 04) define auditoria como “o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”. Deste modo, a auditoria possui como objetivo principal a certificação da veracidade das demonstrações contábeis elaboradas pela empresa, com a segurança de que não possuam distorções, causadas por erros ou fraudes.

Franco e Marra (2003) a define como uma técnica contábil, com procedimentos específicos e peculiares, que examina registros, documentos, livros, inspeções, confirmações externas e internas, para obter informações ou confirmações sobre o controle de uma entidade. Através desta, são obtidos dados que possibilitem julgar se os registros contábeis foram feitos de acordo com os princípios e normas contábeis, analisando a situação econômico-financeira do patrimônio de forma adequada, os resultados do período examinado e as demais situações nela demonstradas.

Constata-se que a auditoria trará a confiabilidade necessária aos demonstrativos contábeis e financeiros de uma empresa, pois efetiva a revisão periódica e constante destes. O auditor é o profissional responsável por esta verificação (o termo provém da palavra inglesa *to audit*: examinar, ajustar, corrigir, certificar), e deve concentrar seu trabalho nas informações, controles, documentos e fatores que possam dar base a seu ofício (ATTIE, 2018).

Portanto, é através da auditoria que será possível avaliar determinadas informações empresariais, acarretando maior eficiência e eficácia, motivando a seguir as normas e princípios específicos que direcionam a empresa aos melhores resultados.

ABRANGÊNCIA DA AUDITORIA

Em linhas gerais, a auditoria pode ser dividida em interna e externa. Ambas podem ser realizadas de forma simultânea numa empresa, porém possuem objetivos diferentes. O auditor interno e o externo trabalham no mesmo campo e verificam a existência de um sistema de controle interno que funcione de forma efetiva, salvaguardando o patrimônio empresarial de forma satisfatória e dentro das normas legais e internas da empresa, bem como a existência de um sistema contábil que forneça dados que permitam a elaboração das demonstrações contábeis que confirmem a posição contábil e o resultado das operações da empresa (CREPALDI, 2019).

A diferença entre elas é o grau de independência de um e de total dependência de outro. Ou seja, conforme Crepaldi (2019), o auditor interno possui vínculo empregatício e dependente da empresa em que audita e, por este motivo, pode ter a confiabilidade comprometida por ter total submissão às orientações da diretoria, enquanto que o auditor externo ou independente, por não possuir vínculo empregatício, age desinteressadamente, comprometendo-se apenas com o contrato, a ética e a opinião pública.

Como visto, há diversos motivos que levam as empresas a utilizar os serviços de auditoria que, além de ser obrigatório, proporcionam diversas vantagens. Nenhum destes tipos substitui o outro, pelo contrário, ambas se complementam. As principais diferenças entre a auditoria interna e externa podem ser melhor visualizadas na Figura 1:

Figura 1 - Diferenças entre auditoria externa e interna

Elementos	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Profissional	Profissional independente	Funcionário da empresa
Ação e objetivo	Exame das demonstrações contábeis	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações contábeis	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Opinião	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte:
CREPALDI,
2019.

Deste
modo, basta
identificar
as

necessidades empresariais para, então, escolher qual auditoria será necessária aos resultados pretendidos. No entanto, para este estudo, abordaremos especificamente a auditoria interna, demonstrando, através das normativas e referenciais teóricos, a sua contribuição na gestão empresarial.

AUDITORIA INTERNA E GESTÃO EMPRESARIAL

A grande expansão dos negócios nas empresas levantou a necessidade de dar maior ênfase aos procedimentos e normas internas, pelo motivo de por muitas vezes, o administrador ou o proprietário da empresa não conseguir supervisionar pessoalmente as atividades realizadas. Implantando estes procedimentos internos, houve também a necessidade de acompanhamento, de forma periódica e significativa, apontando áreas além das demonstrações contábeis. Assim, surgiu a ocupação de auditor interno, como uma ramificação do auditor externo e do contador (ALMEIDA, 2017).

O Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA) define a auditoria interna como

uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, criada para agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia a organização a atingir seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada à avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança (INSTITUTO..., 2009).

Já a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna (2003), que trata da atividade e procedimentos da auditoria interna, estabelece que a atividade deve ser exercida por pessoas de direito público, interno e externo, e de direito privado, e envolve o exame, análise, avaliações, levantamentos e comprovações estruturadas de forma metodológica que avalie a integridade, adequação, eficácia, eficiência e a economicidade dos processos, sistemas de informações e controles internos, bem como o gerenciamento de riscos para auxiliar a administração no cumprimento de seus objetivos.

Para Crepaldi (2019), a auditoria interna ajuda a administração da empresa na execução de seus objetivos, identificando as oportunidades e estratégias para reduzir os riscos referentes à atividade da organização. Ela avalia a adequação e a eficácia dos controles internos, garantindo uma série de medidas, como a confiabilidade e integridade das informações financeiras, operacionais, eficácia e eficiência das operações realizadas, a salvaguarda dos ativos e também se a empresa está em conformidade com as normas, regulamentos e contratos. Ou seja, é um trabalho organizado de revisão e análise do trabalho, executado por um setor especializado.

O auditor interno é um empregado da empresa, porém não é subordinado aos que ele examina. Geralmente, conforme Almeida (2017), em alguns grupos e companhias, eles são subordinados de forma direta à sociedade *holding*. Além disso, não devem desenvolver atividades que um dia possa examinar, para não interferir em sua independência. O autor cita como características do auditor interno: a) ser empregado da empresa auditada; b) tem menor grau de independência; c) executa auditoria contábil e operacional; d) tem como objetivos principais: verificar se as normas internas estão sendo seguidas, as necessidades de novas normas internas e efetuar auditoria das diversas áreas de demonstrações contábeis e operacionais; e) executa um maior volume de testes, pois possui um tempo maior na empresa para execução dos serviços de auditoria.

A NBC TA 610, que trata da Utilização do Trabalho da Auditoria Interna, apresenta considerações sobre a importância da auditoria interna em uma empresa, mostrando seus objetivos e funções. Entre as atividades de auditoria interna apresentada pela referida norma, Crepaldi (2019) lista:

- a) referente à governança: pode avaliar o processo de governança na efetivação dos objetivos éticos e valores, gestão do desempenho e prestação de contas (ou *accountability*), comunicação de risco e controle de informação às áreas pertinentes da organização, comunicação eficaz entre os responsáveis pela governança, auditores internos, auditores independentes e a administração;
- b) referentes à gestão de risco: auxilia a empresa a identificar e avaliar riscos, contribuindo na melhoria da gestão de risco e do controle interno, além de implementar procedimentos para auxiliar na detecção de fraudes;
- c) referentes ao controle interno: responsabilidade específica na revisão de controles, avaliação do funcionamento e indicar melhorias, fornecendo segurança;
- d) análise da informação operacional e financeira: pode revisar os recursos utilizados para identificar, reconhecer, mensurar, classificar e reportar as informações financeiras e operacionais, investigar de forma específica itens individualizados, incluindo testes de transações, saldos e procedimentos, detalhadamente;
- e) revisão das atividades operacionais: pode revisar a economicidade, a eficiência e a eficácia, inclusive de atividades não financeiras;
- f) verificar o cumprimento das legislações e regulamentações: além de verificar leis e regulamentos, pode revisar outros requisitos externos e internos, bem como políticas e diretrizes da administração.

Conforme a NBC TI 01 (2003), a auditoria interna é estruturada em procedimentos, de enfoque técnico e objetivo, sistemático e disciplinado, que acrescentem valor ao resultado da empresa. Devem apresentar

subsídios para aperfeiçoar os processos, gestão e controles internos da empresa, indicando soluções para os problemas levantados nos relatórios. Deve ser documentada por papéis de trabalho, composto por documentos, registros de fatos, informações e provas adquiridos no momento da auditoria e que possam dar apoio às opiniões, críticas e recomendações a serem feitas. Devem ser elaborados em meio físico ou digital, organizados e arquivados de forma sistemática e racional. Esta norma esclarece ainda que a auditoria interna é uma medida de assessoramento da administração da empresa na prevenção de fraudes e erros, sendo informada por escrito e de forma reservada os indícios ou confirmações de irregularidades no decorrer do levantamento.

Por fraude, entende-se como o “ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2003, p. 03). Conforme Crepaldi (2019), pode ser caracterizada pela manipulação, falsificação, alteração de registros ou documentos que modifiquem os registros de ativos, passivos e resultados, como também pela apropriação indébita de ativos, a supressão ou omissão de transações nos registros contábeis, registro de transações sem comprovação e ainda a aplicação de práticas contábeis indevidas. Já o erro é o “ato não-intencional de omissão, desatenção, desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como de transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto monetários” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2003, p. 03). Crepaldi (2019) explica que os tipos de erros podem ser aritméticos na escrituração ou demonstrações contábil, na aplicação incorreta das normas contábeis ou ainda na interpretação errônea das variações patrimoniais.

A auditoria interna é um ponto de apoio e referência ao sistema do controle interno de uma empresa. Segundo Attie (2018), o sistema de controle interno é o sistema nervoso de uma organização, enquanto que o sistema de informações contábeis é a memória da empresa:

O “sistema nervoso”, traduzido por um adequado sistema de controle interno, permite o desenvolvimento das atividades da empresa com fluidez e nos tempos devidos. Na “memória”, entendida pelo sistema de informações contábeis, ficam registrados os dados das operações realizadas cumulativamente. Mantido um eficiente “sistema nervoso”, é de se pressupor que haverá boa “memória” (ATTIE, 2018, p. 19).

Por isso, conforme Crepaldi (2019), o trabalho da auditoria interna é elemento-chave no processo de avaliação contínua dos processos e atividades da empresa, e deve estar sempre em sincronia com o mercado, assumindo uma participação proativa no suporte à gestão empresarial. Importante ressaltar que ela é responsável não só por garantir a qualidade e efetividade do controle interno da empresa, mas também de propor recomendações que atribuam valor aos negócios e atividades dela, tornando-se uma ferramenta primordial para a administração na gestão empresarial.

CONCLUSÃO

Observamos que a auditoria interna tem sido cada vez mais necessária dentro das empresas, sendo realizada uma vez que a administração busca estar ciente do que acontece dentro de suas instalações, obtendo transparência nos processos realizados e fortalecendo o crescimento econômico por meio do controle interno.

Ela busca se adiantar as cobranças realizadas pela auditoria externa, já que as empresas são fiscalizadas diuturnamente, sendo uma ferramenta muito eficiente no que diz respeito às prevenções de autuações que a empresa pode sofrer, caso seja pega com qualquer inconformidade. Contudo, isso varia de acordo com a atividade que a empresa desenvolve, pois nem todas são fiscalizadas, porém, é importante que, se possível, seja realizada a auditoria de forma constante, permitindo que os gestores fiquem atentos sobre o que está acontecendo sob seus olhos e podem não estar discernindo.

Através deste estudo, percebe-se a importância da auditoria interna, pois proporciona à gestão empresarial o acompanhamento de forma geral, permitindo através dela que situações adversas possam ser identificadas e eliminadas no desempenho da empresa. Por isso, o administrador deve possibilitar o acesso de forma livre ao auditor interno aos registros, diretrizes, planos e procedimentos da empresa, pois além de verificar a correta aplicação das normas, será visto como um consultor empresarial, pois viabiliza a auditoria contábil e operacional.

A auditoria interna deve ser iniciada analisando as necessidades que a empresa possui, quais são os pontos fortes e pontos fracos da organização, pois através dos pontos fracos é que a empresa deve trabalhar para seu fortalecimento e, assim, trabalhará para conseguir maiores produções e conseqüentemente maiores resultados.

Portanto, podemos concluir que os objetivos principais da auditoria interna são verificar se as normativas estão sendo seguidas e avaliar a necessidade de elaboração de novas normas ou modificação das existentes na empresa, permitindo uma maior visibilidade quanto a situação econômica e patrimonial, maior exatidão nos resultados e demonstrações contábeis e cumprimento dos objetivos empresariais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: abordagem moderna e completa. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 820/97**. Aprova a NBC T 11 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_820.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 986/03**. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARTIGOS CONVIDADOS



Escola contra o *Aedes*: ação pedagógica em um colégio no sudoeste goiano

School against *Aedes*: pedagogical action at a college in Goiás southwest

Escuela contra *Aedes*: acción pedagógica en una escuela en el suroeste de Goiás

Douglas de Oliveira Días
Alex Batista Moreira Rios

RESUMO: O *Aedes aegypti* é um mosquito popularmente conhecido por ser o agente transmissor dos vírus causadores da febre amarela, febre Chikungunya, Zica Vírus e, principalmente, a dengue. O controle ou até mesmo a erradicação desse inseto das habitações humanas requer um esforço coletivo e a colaboração efetiva de todos os seguimentos da sociedade. A escola pública constitui uma importante aliada nesse intento, pois a partir da abordagem da saúde pública, os estudantes, além de ter acesso ao conhecimento científico sobre o mosquito da dengue, podem se tornar agentes multiplicadores no combate desse vetor em sua comunidade. Diante disso, esse trabalho relata o desenvolvimento do projeto “Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, conscientização e informação no âmbito escolar”, realizado em uma escola pública da rede estadual do município goiano de Rio Verde, durante o ano de 2017. Esse projeto objetivou informar e sensibilizar estudantes sobre a importância de se realizar ações preventivas contra o *A. aegypti*. As atividades desenvolvidas se mostraram promissoras para promover o ensino sobre o mosquito da dengue, suas viroses e medidas preventivas. Elas também favoreceram o envolvimento ativo dos estudantes ao longo do projeto, reforçando a necessidade de se desenvolver e disseminar o ensino sobre saúde pública nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Mosquito da dengue. Projetos de ensino.

ABSTRACT: *Aedes aegypti* is known to be the transmitting agent of the viruses that cause yellow fever, chikungunya fever, Zika virus and, mainly, dengue. The control or eradication of this insect requires a collective effort and the effective collaboration of all segments of society. The public school is an important ally in this endeavor, since from the public health approach, students, in addition to having access to scientific knowledge about the dengue mosquito, can become multiplying agents in combating this vector in their community. Therefore, this work reports the development of the project “Diseases transmitted by *Aedes aegypti*, awareness and information in the school environment”, carried out in a public school in the state network of the municipality of Goiás in Rio Verde, during 2017. This project aimed to inform and sensitize students about the importance of carrying out preventive actions against *A. aegypti*. The activities developed were promising to promote teaching about the dengue mosquito, its viruses and preventive measures. They also favored student involvement throughout the project, reinforcing the need to develop and disseminate public health education in schools.

KEYWORDS: Health education. Dengue mosquito. Teaching projects.

INTRODUÇÃO

O *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) é um mosquito de hábitos diurnos que apresenta tórax e pernas de coloração preta ornamentados com listras branco-prateadas (CONSOLI e OLIVEIRA, 1994). Originário do continente africano, dispersou-se para outras regiões através do fluxo realizado pelos navios negreiros e mercantis entre os séculos XV e XIX (FRANCO, 1969; SILVA; SILVA; LIRA, 1998; GOMES, 1998; BRYANT; HOLMES; BARRETT, 2007). Desde então, esse mosquito se estabeleceu por todas as regiões tropicais e subtropicais do planeta, principalmente nas áreas urbanas (CONSOLI e OLIVEIRA, 1994; REBÊLO et al., 1999; BANERJEE; ADITYA; SAHA, 2013).

Esse inseto é popularmente conhecido por ser o agente transmissor de arboviroses como a febre amarela, febre Chikungunya, vírus *Zica* e, principalmente a dengue, em seus diferentes graus (DENV- 1, DENV-2, DENV-3, DENV-4) (CONSOLI e OLIVEIRA, 1994; VASCONCELOS, 2015; LOURENÇO e RODRIGUES, 2017). Ele prospera em qualquer recipiente que armazene água e que esteja desprovido de predadores, como vasos, caixas d'água e plantas ornamentais como as bromélias (CHIEFFI, 1985; TAKAHASHI; MAIDANA; FERREIRA Jr, 2003; VALENÇA et al., 2013). Nesses locais, seu ciclo de vida pode se desenvolver com êxito, originando expressivo número de descendentes (BANERJEE et al., 2013). Apenas os mosquitos-fêmeas transmitem as doenças virais para os humanos, através das picadas que realizam para ingerir sangue de seus hospedeiros, e assim promover a maturação de seus ovos (CONSOLI e OLIVEIRA, 1994; AZEVEDO, 2015).

No Brasil, o primeiro surto epidemiológico causado pelo *A. aegypti* foi registrado em 1685, no Recife, onde a população foi acometida pela febre amarela (FRANCO, 1969). Ainda de acordo com Franco (1969), no ano de 1691 ocorreu a primeira campanha profilática contra o mosquito. Os primeiros casos de dengue são datados no final do século XIX, em Curitiba e no limiar do século XX, em Niterói (IOC/FIOCRUZ, 2020). As políticas públicas de controle da febre amarela conseguiram erradicar o mosquito do país nos anos de 1958 e 1973 (LIMA, 1985). Infelizmente, devido ao relaxamento das medidas adotadas para combater essa virose, houve uma reinfestação do *A. aegypti* em todas as regiões do país, a partir de 1976 (IOC/FIOCRUZ, 2020). Desde então, sucessivas epidemias de dengue e infecções de febre amarela foram confirmadas (LIMA, 1985; GOMES, 1998). E, na década de 2010, foi comprovado que o mosquito da dengue passou a transmitir duas novas viroses no Brasil: *Zica* Vírus e a febre Chikungunya (NUNES et al., 2015; VALLE et al., 2016).

Tendo em vista a potencial periculosidade que o *A. aegypti* representa para a saúde pública brasileira, as ações governamentais e individuais para controlar e reduzir a ocorrência desse inseto deve contemplar as dimensões sociais, sanitárias, econômicas, ambientais e educacionais (BRASIL, 2009; NICÁCIO et al., 2017). Nesse contexto, o desenvolvimento de propostas pedagógicas com enfoque na saúde pública possibilita não só ampliar o acesso da população ao conhecimento científico sobre o mosquito da dengue e as doenças que transmite, como também suscitar mudanças de hábitos capazes de eliminar os criadouros do *A. aegypti*

(SALES, 2008; NICÁCIO et al., 2017). No ambiente escolar, a abordagem sobre a prevenção desse mosquito e suas viroses podem ocorrer de inúmeras maneiras, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes em relação a saúde (LIMA; MALACARNE; STRIEDER, 2012; PASTORIZA e SILVA, 2014; SANTOS et al., 2017; NICÁCIO et al., 2017; VIEIRA et al., 2017).

Ações educativas com essas perspectivas são muito importantes e necessárias para fortalecer o enfrentamento da proliferação do mosquito da dengue no estado de Goiás. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde desse estado (2020), foram notificados 673.848 casos de dengue, dos quais 388.288 foram confirmados entre os anos de 2015 a 2019. Ainda segundo esse órgão, nesse mesmo período, a notificação e confirmação de infectados por Zica Vírus correspondeu a 19.684 e 9.980 respectivamente, e para Chikungunya houve 1.402 casos notificados e 19 confirmados.

Considerando a importância de registrar e divulgar iniciativas de educação em saúde pública realizadas na Educação Básica, esse trabalho tem por intento relatar o desenvolvimento do projeto “Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, conscientização e informação no âmbito escolar”, realizado em uma escola pública da rede estadual do município goiano de Rio Verde, durante o ano de 2017. Esse projeto objetivou informar e sensibilizar estudantes sobre a importância de se realizar ações preventivas contra o mosquito da dengue.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

ÁREA DE ESTUDO

O projeto “Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, conscientização e informação no âmbito escolar” foi desenvolvido com as quatro turmas do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, localizado na periferia urbana do município goiano de Rio Verde. De acordo com o IBGE (2020), Rio Verde ocupa o 4º lugar em território e população dentre os municípios de Goiás, possuindo um território de 8.386,827 Km², com uma população estimada em 235.647 habitantes. Suas principais atividades econômicas estão ligadas ao agronegócio, exercendo um reconhecido lugar no desenvolvimento agropecuário do Brasil (IBGE, 2020).

METODOLOGIA APLICADA

O projeto teve por objetivo informar e sensibilizar estudantes sobre a importância de se realizar ações preventivas contra o *Aedes aegypti* por meio de um conjunto de atividades diversificadas. Para atingir esse objetivo, essa proposta foi realizada, em quatro etapas. A primeira e segunda etapas ocorreram com a união de duas turmas por cada vez em que foram realizadas. As duas últimas etapas foram desenvolvidas reunindo todas as turmas de uma única vez.

Etapa 1 – Abordagem teórica sobre as doenças transmitidas pelo mosquito *A. aegypti*

No primeiro momento, realizou-se a apresentação da proposta do projeto. Os alunos participaram de uma palestra intitulada “Doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*” com o auxílio do projetor de mídias. Foram usadas imagens e pequenos vídeos para abordar as características morfológicas, o ciclo biológico do mosquito e o processo de transmissão das viroses desse inseto para humanos. Em seguida, ocorreu a exposição de informações referentes ao vírus do dengue, como os tipos de dengue, principais sintomas e formas de tratamento. Optou-se por enfatizar essa virose pelo fato de estar inserida no cotidiano dos estudantes, uma vez que Rio Verde era considerado um município com alta incidência de casos de dengue durante os anos de 2015 e 2016, onde foram confirmados 3.922 e 6.103 casos respectivamente (SES, 2020).

Posteriormente, os estudantes receberam orientações sobre as principais medidas preventivas contra a proliferação mosquito, sobretudo, a eliminação mecânica dos seus criadouros pela população. Após a finalização da palestra, os educandos interagiram com uma colaboradora fantasiada de *A. aegypti* e participaram de um jogo de perguntas e respostas sobre os assuntos abordados na palestra (Figura 1).

A personagem mosquito gesticulava para imitar os movimentos do inseto e, ao mesmo tempo, realizava questionamentos orais como: “Vocês sabem quantos filhos eu posso ter?”; “Vocês sabem quais doenças eu transmito?”. Na sequência, houve o jogo de perguntas e respostas.

Inicialmente, os alunos foram divididos em dois grupos. Para jogar cada etapa, um representante de cada equipe era escolhido. Alternadamente, um deles sorteava um número contido numa caixa e, desta forma, selecionava a pergunta que deveria ser respondida. O jogador que primeiro tocasse o sino disponibilizado para o jogo tinha o direito de responder a pergunta selecionada. A equipe de estudantes que acumulasse maior número de acertos vencia o jogo.

Figura 1. Realização da primeira etapa do projeto “Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, conscientização e informação no âmbito escolar”, com estudantes do sexto ano da escola campo, no município de Rio Verde-GO, no ano de 2017.



Fonte: Douglas de Oliveira Dias (2017)

Etapa 2 – Aplicação de um questionário

Após a realização dos eventos da primeira etapa, os alunos responderam um questionário contendo dez perguntas de múltipla escolha, relacionadas às características morfológicas e ao ciclo de vida do *A. aegypti*, doenças transmitidas por esse mosquito e medidas profiláticas contra ele. Posteriormente, os dados contidos nos questionários foram tabulados para análise e utilizados para a realização da quarta etapa do projeto.

Etapa 3 – Panfletagem na comunidade

Os educandos participaram de uma panfletagem no bairro em que a escola campo está localizada. Os alunos foram conduzidos a praça central do bairro que possui um grande fluxo de pessoas. O panfleto continha ilustrações e informações referentes aos sintomas das doenças transmitidas pelo *A. aegypti*, além de ilustrações e orientações para executar a eliminação de seus possíveis criadouros. Esse material informativo foi entregue para os transeuntes, além dos moradores das proximidades da praça e para quem estava nos comércios locais.

Etapa 4 – Seminário sobre “Doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*”

Após as análises dos dados coletados no questionário, um seminário foi organizado para sistematizar o conteúdo abordado na primeira etapa. No decorrer do seminário, os estudantes puderam manifestar suas dúvidas sobre o assunto, além de participar das discussões realizadas sobre as doenças transmitidas pelo mosquito da dengue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto “Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, conscientização e informação no âmbito escolar” foram realizadas com aproximadamente 120 alunos. No decorrer de cada etapa, eles tiveram acesso a informações oriundas de estudos científicos e levantamentos governamentais sobre o mosquito *Aedes aegypti*, com ênfase em seu ciclo de vida, seu papel como vetor de viroses em humanos e medidas preventivas contra o inseto (Figura 1). Para dinamizar a abordagem desses temas, o uso de imagens e vídeos consistiram em instrumentos facilitadores da aprendizagem, pois foi observado que os estudantes demonstraram mais atenção em compreender sobre os assuntos abordados mediante a observação de imagens e cenas de situações similares ao que costumam ver em seu cotidiano real.

É evidente que a utilização de mídias em sala de aula constitui uma importante ferramenta no processo de ensino, pois ela amplia as possibilidades de representar a realidade, explorando diversas maneiras de abordar o conhecimento científico que dificilmente seriam tangíveis em aulas meramente teóricas e com uso de livros didáticos (MORAN, 2007). O uso de imagens e vídeos são recursos que facilitam o entendimento de informações referentes a saúde pública, uma vez que proporcionam tornar os assuntos relacionados a essa temática mais interessantes e próximos do contexto vivenciado pelos estudantes (SANTOS et al., 2017; ROSA; OLIVEIRA; ROCHA, 2018). Por isso devem ser mais explorados nas propostas pedagógicas referentes a saúde (SANTOS et al., 2017).

A etapa lúdica representada pela presença do personagem mosquito e a realização do jogo de perguntas e respostas tornou a abordagem dos conteúdos mais interativa, sendo que os alunos intensificaram sua

participação, manifestando opiniões próprias e expressando o que aprenderam durante a palestra. Do mesmo modo, foi observado que essa sequência da primeira etapa do projeto favoreceu a interação entre os estudantes e destes com a equipe responsável pelo projeto.

O ensino de saúde pública, assim como as demais dimensões do processo educativo, pode ser realizado com o uso de estratégias lúdicas. O uso de brincadeiras contextualizadas potencializam o interesse dos estudantes em aprender, pois torna o ato de estudar mais prazeroso e significativo (NOVAES, 1992; NICÁCIO et al., 2017). Ao mesmo tempo, dependendo de como for explorada, a ludicidade fortalece o vínculo afetivo e respeitoso entre os sujeitos envolvidos, tornando assim o ambiente escolar um espaço promissor para a aprendizagem (VIGOTSKY, 1989; ARROYO, 2013). Essa condição é fundamental para promover o ensino de saúde pública na escola, que requer a participação efetiva dos discentes para que os conteúdos trabalhados possam ser compreendidos como importantes para as suas vidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002; CARVALHO, 2012).

Considerando todas as perguntas direcionadas aos estudantes, constatou-se que 89% dos alunos obtiveram compreensão satisfatória da temática abordada. Os dados coletados nos questionários revelaram que praticamente todos os alunos (94%) conseguem reconhecer o mosquito da dengue e que conhecem as viroses que ele transmite. A maioria (78%) também revelou entender o ciclo do mosquito, com destaque para a resistência dos ovos no ambiente (91%). Em relação as medidas preventivas, 77% dos estudantes declararam conhecer maneiras para erradicar/extinguir o *A. aegypti*, sendo elas a eliminação dos criadouros e a tomada de consciência pela população para eliminar o mosquito.

De uma forma geral, os estudantes possuem conhecimento sobre o mosquito da dengue e suas viroses coerente com as informações existentes na literatura para a temática. Isso significa que os alunos têm acesso aos conhecimentos sobre o *A. aegypti* e os transtornos que ele promove na saúde pública. Essa condição já era esperada, uma vez que campanhas educativas e ações de combate aos criadouros do mosquito são promovidas com frequência por secretarias municipais e estaduais de saúde, além de notícias e propagandas de sensibilização serem veiculadas nas mídias locais, regionais e nacionais (BROSSOLATTI e ANDRADE, 2002; SALES, 2008; SANTOS; CABRAL; AUGUSTO, 2011).

Por outro lado, 40% dos estudantes demonstraram ter dificuldade para identificar se o mosquito tem que estar infectado para transmitir as doenças. Essa condição não é pontual, sendo que já foi reportada em outras investigações dessa natureza (ASSIS; PIMENTA; SCHALL, 2013; LOPES et al., 2015; SILVA et al., 2019). É evidente que a fêmea do *A. aegypti* só pode infectar humanos com viroses caso esteja contaminada (CONSOLI e OLIVEIRA, 1994; AZEVEDO, 2015). Desta forma, considerando que os estudantes representam uma parcela da população, é imperativo que eles tenham clareza quanto aos fatores que condicionam a aquisição de doenças pelo mosquito da dengue (ASSIS; PIMENTA; SCHALL, 2013).

Assim sendo, a abordagem dessa temática no ambiente escolar deve ser reforçada e desenvolvida de forma contínua. É por meio do ensino sistemático e não pontual sobre saúde pública que os estudantes poderão ser estimulados a realizar atitudes preventivas contra o mosquito da dengue de forma consciente e responsável (LIMA; MALACARNE; STRIEDER, 2012). Além disso, poderão se tornar multiplicadores de mudanças no

comportamento da comunidade em que estão inseridos em relação a esse inseto (BROSSOLATTI e ANDRADE, 2002).

Essas perspectivas devem ser almeçadas ao se propor qualquer ação pedagógica com foco no *A. aegypti*, uma vez que, atualmente a dengue consiste na principal virose transmitida por esse mosquito que acomete a população, principalmente nas periferias urbanas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008; OLIVEIRA, 2012), incluindo professores e parcela do alunado. Outro fator a se considerar é que a dengue constitui um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, apresentando um ciclo epidemiológico dinâmico, cujo número de registros de infecções varia anualmente (ARAÚJO et al., 2017; WHO, 2020). No município de Rio Verde, por exemplo, os casos confirmados para essa virose aumentaram de 317, no ano de 2017, para 2.523 em 2018 (SES, 2020). Essa realidade, reforça o quanto projetos como o relatado nesse trabalho são importantes e devem ser realizados permanentemente nas escolas.

A panfletagem possibilitou os estudantes vivenciarem uma maneira de se divulgar informações sobre o mosquito da dengue de forma direta na comunidade da qual pertencem. Foi o momento do projeto em que os alunos mais atuaram como protagonistas, pois além de entregar os panfletos, tiveram que dialogar e transmitir conhecimento científico que aprenderam na primeira etapa do projeto para os moradores e comerciantes localizados nas proximidades da escola.

Essa atividade exemplifica uma das dimensões que uma proposta pedagógica de saúde pública pode ofertar: a interação entre a escola e a comunidade em que está inserida de forma direta. Ao experimentar esse tipo de ação, os estudantes podem ser levados a compreender que o combate ao mosquito da dengue e a redução dos problemas de saúde que ele pode causar depende do esforço coletivo, do envolvimento de todos da comunidade e não apenas dos agentes de saúde ou de endemias (TAUIL, 2001; RANGEL-S, 2008). Como esse projeto foi proposto e realizado por representantes de uma Instituição de Ensino Superior em parceria com a escola campo ratifica a importância da atuação integrada de todos os segmentos da sociedade para prevenir e controlar o avanço do *A. aegypti* (BROSSOLATTI e ANDRADE, 2002; SANTOS; MATTER; KOLANKIEWICZ, 2017; VIEIRA et al., 2017).

O seminário realizado na quarta etapa para encerrar o projeto foi estruturado a partir das informações coletadas dos questionários. Por meio de diálogos e questionamentos orais, os conteúdos abordados na primeira etapa foram sistematizados. Ao mesmo tempo foram as dúvidas manifestadas pelos estudantes em relação ao *A. aegypti* foram esclarecidas, principalmente as relacionadas com as formas de transmissão das arboviroses do mosquito para humanos. Por meio do seminário, ficou evidente a importância de se diagnosticar o entendimento prévio dos estudantes sobre a temática. Desta forma, as atividades podem ser planejadas de forma contextualizada para problematizar os conteúdos (FREIRE, 1975; ZABALA, 1998; PASTORIZA e SILVA, 2014). Assim, ao se estabelecer uma conexão entre o que é ensinado e o cotidiano dos educandos, os estudantes se tornam mais interessados em aprender e elucidar dúvidas (MURPHY e BEGGS, 2003; ROBERTO; PAIXÃO; MEGID NETO, 2019).

Juntamente com as demais atividades desenvolvidas, o seminário agrega ao projeto desenvolvido a essência dinâmica e diversificada que uma proposta pedagógica sobre saúde pública deve apresentar. A integração de diversas metodologias não só amplia as possibilidades de se aprofundar na abordagem de temas

como a dengue, como também contribui para elucidar o conhecimento sobre problemas de saúde pública dos sujeitos envolvidos (GASPAR e MONTEIRO, 2005; OPS/OMS, 2009; POLON, 2012).

Nessa perspectiva, a escola representa um importante lugar na promoção da educação em saúde. As instituições de ensino reúnem crianças, adolescentes, jovens e adultos oriundos de diferentes vivências e classes sociais, repletos dos mais variados elementos que compõem a suas identidades (ARROYO, 2013). No que se refere as concepções e hábitos higiênicos e sanitários, o ambiente escolar muitas vezes constitui o único espaço que os estudantes e suas famílias terão acesso a formação e orientações adequadas para zelar da saúde e melhorar sua qualidade de vida (LIMA; MALACARNE; STRIEDER, 2012; CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014). Desta forma, a educação em saúde pública deve ser realizada nas escolas de forma sistemática, abrangendo todas áreas do conhecimento, o envolvimento ativo de todos os servidores e levando em consideração à realidade de seus alunos (BROSSOLATTI e ANDRADE, 2002; RIENZO; BUTTON; WALD, 2000; FALKENBERG et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, conscientização e informação no âmbito escolar” foi realizado a partir do uso de metodologias diversificadas que possibilitaram abordar uma temática muito importante de saúde pública no ambiente escolar: o mosquito da dengue, suas viroses e medidas profiláticas contra esse inseto. As atividades desenvolvidas estimularam a participação dos estudantes, refletida em seus questionamentos sobre os temas abordados e no interesse em interagir com os colegas e os proponentes do projeto. Além das ações no âmbito escolar, a etapa da panfletagem permitiu aos estudantes vivenciar uma experiência ativa de divulgação científica em saúde pública na comunidade.

É evidente que esse projeto não esgota as possibilidades de se abordar a temática do mosquito da dengue. Ao contrário, ele apenas exemplifica como a educação em saúde pública pode ser realizado na Educação Básica, sendo que as etapas relatadas nesse trabalho podem ser adaptadas ou reestruturadas para qualquer ano escolar. Contudo, para que os resultados dessas propostas sejam promissores e duradouros, é necessário que as estratégias de ensino em saúde público se tornem rotineiras no ambiente escolar. Isto inclui envolver todas as áreas do conhecimento, todos os funcionários da instituição, estudantes e a comunidade. Somente dessa maneira, o combate ao mosquito da dengue se tornará efetivo. Nesse sentido, também é fundamental que as políticas públicas devam ofertar aporte de recursos para estimular e sustentar projetos de ensino em saúde pública nas escolas.

AGRADECIMENTOS

A Secretaria Municipal de Saúde pela doação dos panfletos que foram distribuídos na comunidade. Aos servidores do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, pela colaboração e receptividade durante a realização do projeto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. E. M.; BEZERRA, J. M. T.; AMÂNCIO, F. F.; PASSOS, V. M. A.; CARNEIRO, M. Aumento da carga de dengue no Brasil e unidades federadas, 2000 e 2015: análise do *Global Burden of Disease Study 2015*. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, suppl. 1, p. 205-216, maio. 2017.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ASSIS, S. S.; PIMENTA, D. N.; SCHALL, V. T. Conhecimentos e práticas educativas sobre dengue: a perspectiva de professores e profissionais de saúde. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.15, n. 01, p. 131-153, jan./abr. 2013.

AZEVEDO, J. B. **Análise do ciclo biológico do *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) exposto a cenários de mudanças climáticas previstas pelo IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change*)**. Dissertação de Mestrado. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2015.

BANERJEE, S.; ADITYA, G.; SAHA, G. K. Household disposables as breeding habitats of dengue vectors: Linking wastes and public health. **Waste Management**, v. 33, p. 233-239. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **O agente comunitário de saúde no controle da dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. S. Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, p. 243-251. 2002.

BRYANT, J. E.; HOLMES, E. C.; BARRETT, A. D. T. Out of Africa: A Molecular Perspective on the Introduction of Yellow Fever Virus into the Americas. **PLoS Pathogens**, v. 3, p. 668-673, May. 2007.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos Cursos de Licenciatura**. Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840. 2014.

CHIEFFI, P. P. Algumas questões decorrentes da reintrodução do *Aedes aegypti* no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 385-387, jul./set. 1985.

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852. 2014.

FRANCO, O. **História da febre amarela no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1969.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. C. Atividades experimentais de demonstrações em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de Vygotsky. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 227-254. 2005.

GOMES, A. C. Medidas dos níveis de infestação urbana para *Aedes (Stegomyia) aegypti* e *Aedes (Stegomyia) albopictus* em programa de vigilância entomológica. **IESUS**, v. 7, n. 3, p. 49-57, jul./set. 1998.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Verde**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rio-verde/panorama>>. Acesso em: 11 abril 2020.

IOC-INSTITUTO OSWALDO CRUZ. **Dengue: vírus e vetor**. Disponível em: <<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/curiosidades.html>>. Acesso em: 11 abril 2020.

LIMA, D. F.; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O papel da escola na promoção da saúde – uma mediação necessária. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 28, p. 191-206, maio/ago. 2012.

LIMA, J. T. F. Risco de urbanização da febre amarela no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 377-384, jul/set. 1985.

LOPES, F. J. A.; FARIAS, L. F.; RIBEIRO, R. S.; CAMARGO, A. C.; PEREIRA, M. P. Conhecimento geral e atitudes práticas de combate a dengue de discentes de uma escola estadual de Carlinda, Mato Grosso. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.11, n.22, p. 3382-3392. 2015.

LOURENÇO, A. F.; RODRIGUES, F. M. Doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) no Brasil nos últimos dez anos. **Revista Estudos – Vida e Saúde**, Goiânia, v. 44, p. 72-77. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 533-535. 2002.

MORAN, J. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MURPHY, C.; BEGGS, J. Children's perceptions of school science. **School Science Review**, March, v. 84, p. 109-116. 2003.

NICÁCIO, L. A.; DAVIM, R. M. M.; OLIVEIRA, M. B.; CAMBOIM, J. C. F.; MEDEIROS, H. R. L.; OLIVEIRA, S. X. Intervenção educativa sobre o mosquito *Aedes aegypti* em escolares: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3771-3777, out. 2017.

NOVAES, J.C. **Brincando de Roda**: Rio de Janeiro: Agir, 1992.

NUNES, M. R. T.; FARIA, N. R.; VASCONSCÉLOS, J. M.; GOLDING, N.; KRAEMER, M. U. G.; OLIVEIRA, L. F.; AZEVEDO, R. S. S.; SILVA, D. E. A.; SILVA, E. V. P.; SILVA, S. P.; CARVALHO, V. L.; COELHO, G. E.; CRUZ, A. C. R.; RODRIGUES, S. G.; VIANEZ Jr, J. L. S. G.; NUNES, B. T. D.; CARDOSO, J. F.; TESH, R. B.; HAY, S. I.; PYBUS, O. G.; VASCONCELOS, P. F. C. Emergence and potential for spread of Chikungunya virus in Brazil. **BioMed Central Medicine**, v. 13, n. 102, p. 1-10, April. 2015.

OLIVEIRA, M. A. **Condicionantes socioambientais urbanos associados à ocorrência de dengue no município de Araraquara**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

OPS/OMS. Organización Panamericana de la Salud. Organización Mundial de la Salud. **Dengue: Guías para el diagnóstico, tratamiento, prevención y control**. La Paz: OPS/OMS, 2009.

PASTORIZA, T. B.; SILVA, E. N. O ensino interdisciplinar do tema dengue: uma proposta para a Geografia. **Hygeia**, Uberlândia, v.10, n. 18, p. 71-81, jun. 2014.

POLON, S. A. M. **Teoria e metodologia do ensino de ciências**. Paraná: Unicentro, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/852/5/TEORIA%20E%20METODOLOGIA%20DO%20ENSINO%20DE%20CI%C3%84NCIAS.pdf>>. Acesso em: 11 abril 2020.

RANGEL-S, M. L. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v.12, n. 25, p. 433-441, abr./jun. 2008.

REBÊLO, J. M. M.; COSTA, J. M. L.; SILVA, F. S.; PEREIRA, Y. N. O.; SILVA, J. M. Distribuição de *Aedes aegypti* e do dengue no Estado do Maranhão, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, 477-486, jul./set. 1999.

RIENZO, B. A.; BUTTON, J. W.; WALD, K. D. Politics and the Success of School-Based Health Centers. **Journal of School Health**, v. 70, n. 8, p. 331-337, October. 2000.

ROBERTO, S.; PAIXÃO, F. J.; MEGID NETO, J. Uma sequência didática sobre dengue desenvolvida no 5º ano do ensino fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 14, n. 1, p. 441-460. 2019.

ROSA, C. A.; OLIVEIRA, A. D. A.; ROCHA, D. C. Utilizando desenhos animados no ensino de Ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 13, n. 2, p. 30-40. 2018.

SALES, F. M. S. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icaraiá, Caucaia, Ceará. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 175-184. 2008.

SANTOS, F. P.; MATTER, P. S.; KOLANKIEWICZ, A. C. B. Ação pedagógica da enfermagem na escola: aprender, refletir e agir na prevenção da dengue. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 327-336, abr./jul. 2017.

SANTOS, M. E. M.; BATISTA, W. S.; OLIVEIRA, J. V. F.; JANSEN, I. C. C.; SANTOS, K. F. S.; SANTOS, E. C. R. Ações educativas para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* em uma escola da região metropolitana de São Luís. **Revista Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 14, n. 1, p. 8-27. 2017.

SANTOS, S. L.; CABRAL, A. C. S. P.; AUGUSTO, L. G. S. Conhecimento, atitude e prática sobre dengue, seu vetor e ações de controle em uma comunidade urbana do Nordeste. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, Supl. 1, p. 1319-1330. 2011.

SES – SECRETÁRIA ESTADUAL DE SAÚDE. **Boletim semanal de dengue – Goiás – 2017**. Semana epidemiológica 1 a 52 (01/01/2017 a 30/12/2017). Disponível em <<https://extranet.saude.go.gov.br/public/dengue.html>>. Acesso em: 11/04/2020.

_____. **Casos notificados de dengue em Rio Verde por semana epidemiológica dos últimos cinco anos (2015-2019)**. Rio Verde. Disponível em: < <https://extranet.saude.go.gov.br/public/dengue.html> >. Acesso em: 20 abril 2020.

_____. **Casos notificados de doença aguda pelo Zika Vírus, Goiás, 2015 até 2020***. Disponível em: < <https://extranet.saude.go.gov.br/public/dengue.html> >. Acesso em: 20 abril 2020.

_____. **Casos notificados de Chikungunya, Goiás, 2015 até 2020***. Disponível em: < <https://extranet.saude.go.gov.br/public/dengue.html> >. Acesso em: 20 abril 2020.

SILVA, B.; PORTO, F. G.; MARCHIONATTI, A.; MACHADO, R. S.; MORAES, S.; SCHIMIDT, J. C.; OLIVEIRA, B.; MENDES, N. H.; RIBAS, M. A.; CARVALHO, T. G. M. L. Avaliação acerca do conhecimento sobre a Dengue em jovens em idade escolar. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Santo André, v. 44, n. 1, p. 9-14. 2019.

SILVA, H. H. G.; SILVA, I. G.; LIRA, K. S. Metodologia de criação, manutenção de adultos e estocagem de ovos de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) em laboratório. **Revista de Patologia Tropical**, v. 27, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 1998.

TAKAHASHI, L. T.; MAIDANA, N. A.; FERREIRA Jr, W. C. O. Aedes e sua Onda. **Biomatemática**, v. 13, p. 33-44. 2013.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia do dengue. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 102, p. 99-102. 2001.

VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; AGUIAR, R. Zika, dengue e Chikungunya: desafios e questões. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 419-422, abr./jun. 2016.

VASCONCELOS, P. F. C. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas? **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 6, n. 2, p. 9-10. 2015.

VIEIRA, S. N. S.; FRANÇA, L. S.; LIMA, J. J. P.; SOUZA, F. S.; CARDIM, S. Q. Educação em saúde e o combate à dengue: um relato de experiência. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v. 11, n. Supl. 5, p. 2227-2230, maio. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WHO-World Health Organization. **Dengue and severe dengue**. Disponível em: < https://www.who.int/health-topics/dengue-and-severe-dengue#tab=tab_1 >. Acesso em: 27 abril 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



A RENTABILIDADE DO MERCADO DE JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA *TENCENT HOLDINGS*

THE PROFITABILITY OF THE VIRTUAL GAMES MARKET: A CASE STUDY OF TENCENT HOLDINGS COMPANY

Axel Oliveira Martins¹

Lucas Benicio Souza²

Victor Hugo Silva Duarte³

Karoline Oliveira Dias⁴

RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo sobre o mercado de jogos, o qual está em constante evolução. Nesse sentido, este artigo buscou demonstrar o grande crescimento de mercado desse setor, considerando que ele movimentou certa de US\$159 bilhões no ano de 2019. Inicialmente, foi realizada uma apresentação sobre a origem dos jogos virtuais, explicando sua procedência e sua sistematização histórica. A partir desse entendimento, foram expressas análises das demonstrações contábeis, com o intuito de entender se é viável as corporações investirem nesse segmento. A proposta foi responder as seguintes perguntas: vale a pena investir nesse setor? O nível de rentabilidade da empresa *TENCENT HOLDINGS LIMITED* é atrativo? Para respondê-las, foi utilizado um estudo descritivo e quantitativo através de indicadores financeiros da companhia *Tencent*. A escolha dessa corporação se deu por se tratar da instituição “mãe” dos negócios de jogos virtuais no mundo. A partir dos dados financeiros dela entre os anos 2016 e 2019, disponibilizados em seu próprio site, foi possível calcular, por meio de índices de rentabilidade, se essa companhia possui um bom retorno financeiro, sendo possível, então, chegar a um resultado positivo para o investimento nesse setor. À vista disso, conclui-se que o mercado dos games é altamente rentável e promissor, sendo possível investir tanto em pequenas corporações desse universo, como as start-ups, quanto naquelas que possuem capital aberto.

¹ Axel Oliveira Martins, 8º período do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unidas de Campinas – FacUnicamps, e-mail: axeloliveira85@gmail.com

² Lucas Benicio Souza, 8º período do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unidas de Campinas – FacUnicamps, e-mail: lucasbeniciosouza@gmail.com

³ Victor Hugo Silva Duarte, 8º período do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unidas de Campinas – FacUnicamps, e-mail: victorkatsu05@gmail.com

⁴ Karoline Oliveira Dias, Mestre em Administração pela UFG, e-mail: karoline.dias@facunicamps.edu.br

Palavras-chave: Rentabilidade. Jogos. Mercado. Financeiro. *Tencent*.

ABSTRACT

This study consists of a study about game market, which is evolving constantly. From this point of view, this article sought to show the huge growth in this area, considering that it moved about US\$159 billion in 2019. Initially, it was performed a presentation about the beginning of virtual games, explaining its origin and its historical systematization. From this understanding, it was shown analysis from accounting demonstrations with the aim to understand whether it is feasible to invest in this area for corporations. The proposal was to answer the following questions: is it worth investing in this area? Is the level of profitability from the establishment *TECENT HOLDINGS LIMITED* attractive? To answer them, it was used a descriptive and quantitative study through financial indicators from *Tencent* company. The choice for this establishment is due to the enterprise be acknowledged as “mother” of virtual games business around the world. From its financial datas among years of 2016 and 2019, making available in itself website, it was possible to calculate, through rates of return, if this company has a good financial return, so being possible to reach a positive result for an investment in this area. Therefore, it can be concluded that market games is highly rentable and promising, being possible to invest as in small companies from this universe, such as start-ups, as in those that have publicly traded.

Key words: Rentability. Games. Market. Finance. *Tencent*.

INTRODUÇÃO

Com o grande desenvolvimento tecnológico, os indivíduos vêm buscando, cada vez mais, novas formas de se divertir. Com essa exacerbada procura, a qual é realizada principalmente de adolescentes, há uma grande demanda de novos produtos e serviços que não eram comercializados antigamente, sendo alguns desses os famosos *Virtual Games*, também conhecidos como Jogos Virtuais (NISHI, 2018).

Nesse sentido, os jogos virtuais são responsáveis por algumas das indústrias mais bilionárias do mundo, conseguindo ultrapassar mercados como o de filmes e o de músicas (NISHI, 2018). Sob essa perspectiva, o setor de jogos foi responsável por movimentar cerca de US\$ 159 bilhões no ano de 2019, tendo um crescimento de 3% se comparado ao ano de 2018,

de acordo com uma pesquisa realizada pelo *SuperData*, que analisa e divulga os dados desse tipo de mercado anualmente. Um dos motivos para que esse setor venha crescendo é o fato de que jogos não são consumidos exclusivamente por crianças e adolescentes – como eram no passado –, mas também por adultos, os quais estão propensos a investir capital na área de games. Ilustração desse crescimento, o setor de jogos virtuais no Brasil movimentou cerca de R\$1,5 bilhão de dólares no ano de 2018, fazendo com que o país se torne o 13º maior colocado no ramo de games no mundo (Newzoo, 2018). Além disso, de acordo com uma pesquisa realizada no ano de 2017 pela *PricewaterhouseCoopers* (PwC, 2017), esse mercado no Brasil deve crescer cerca de 5,3% até o ano de 2022, com uma receita estimada de 1,756 bilhão de dólares.

Juntamente com o crescimento dessa forma de entretenimento, há um novo tipo de modalidade de esportes competitivos, o *E-Sports* (Esportes Eletrônicos). Esse tipo de competição se torna mais frequente a cada dia, fazendo com que mais indivíduos queiram entrar no mercado de jogos como jogadores profissionais, também conhecidos como *Pro-Players*. Essas disputas têm chamado a atenção de várias empresas, as quais vêm investindo em equipes de jogadores profissionais e também em campeonatos mundiais.

Exemplificação disso, a *Louis Vuitton* foi uma das corporações patrocinadoras oficiais do final do mundial do *League Of Legends* (LoL) no ano de 2019, em que houve uma premiação de US\$ 2.225 milhões de dólares divididos entre as equipes vencedoras. Não somente isso, uma pesquisa realizada por Barroso para o site *Consulting Club* demonstrou que, no ano de 2021, o mercado de *E-Sports* deverá gerar uma receita de R\$55,6 milhões de reais, um crescimento de 29% se comparado ao ano de 2017, no qual houve uma receita de R\$24,1 milhões de reais. Com o grande crescimento desse setor, uma grande preocupação por parte dos investidores é a dificuldade das marcas e dos patrocinadores em fechar parcerias com os times de *E-Sports*, tendo em vista que esse ramo mercadológico se encontra em bastante competitividade, e o retorno do investimento é pendular.

Para o presente estudo, iremos utilizar a empresa *Tencent Holdings Limited*, sendo o trabalho uma pesquisa de caso descritivo e quantitativo através de indicadores financeiros. O presente trabalho propõe, como objetivo geral, demonstrar, por meio de cálculos de rentabilidade, o retorno financeiro que o mercado de jogos tem proporcionado aos investidores, utilizando como base os dados financeiros da companhia *Tencent Holdings*.

A partir do entendimento da expressividade deste setor mercadológico, este estudo almeja responder a seguinte pergunta: vale a pena investir nesse mercado? Para atingir o objetivo geral, este trabalho propõe os seguintes objetivos específicos: a) apresentação de breve

histórico sobre o surgimento dos jogos e a evolução de seu mercado; b) realização de cálculo dos índices de rentabilidade da empresa *TENCENT*; c) análise os resultados obtidos.

O estudo está dividido em mais 4 sessões, além desta introdução. A segunda sessão apresenta a fundamentação teórica sobre o surgimento dos jogos e sua evolução, contendo também nessa sessão um breve resumo sobre índices financeiros. Em seguida, na terceira sessão está apresentada a metodologia utilizada neste estudo juntamente com um breve histórico da empresa analisada. Na quarta sessão traz a análise dos dados e os resultados da pesquisa, e por fim, na quinta sessão, são apresentadas as considerações finais.

Posto que o mercado de jogos está em constante desenvolvimento, esse artigo pretende demonstrar que os jogos virtuais não são apenas “coisas de criança”, e que esse setor está em sua ascensão, sendo viável o investimento nele. Outrossim, este estudo é justificado pela falta de conhecimento relacionado ao ramo de jogos virtuais e pela ausência de dados financeiros por parte das companhias do ramo. Por fim, foram utilizados artigos pertinentes a essa área, juntamente com relatórios contábeis emitidos pela empresa *Tencent Holdings*, para demonstrar o grande crescimento do mercado de jogos virtuais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O surgimento e um breve histórico dos jogos virtuais

No ano de 1947, ocorreu a primeira alusão de um jogo, patenteado por Thomas T. Goldsmith Jr. e Estle Ray Mann, esse jogo tinha como base a tecnologia de radares e consistia em manusear um manche de avião como se fosse uma marcha de carro. Posteriormente, com o surgimento dos primeiros computadores no Reino Unido no ano de 1949, surgiu o primeiro jogo da velha digital, o qual foi desenvolvido por Alexander S. Douglas e ficou conhecido como *OXO* (RAMALHO et al, 2014).

Logo após, foram apresentados, de maneira aleatória, novos jogos para o público, representando maior recorrência dessas inovações. Nesse ínterim, de acordo com Steven L. Kent (2001, p.18), *Tennis For Two*, criado pelo físico William Higinbotham, no ano de 1958, pode ser considerado o primeiro jogo de tênis a ser criado exclusivamente para computador.

Games virtuais devem ser entendidos como aqueles que funcionam com a utilização de internet para que os usuários possam jogar. Para Marcos Vinicius Garret Chiado (2011), jogos virtuais se tornaram mais conhecidos em meados de 1970 quando a empresa *Atari Inc* fez o lançamento do *Atari 2600* seu console ou como são mais conhecidos vídeo games, foi o

primeiro console a atingir sucesso o suficiente para fazer com que esse mercado que na época era pouco conhecido, ficasse famoso.

Mesmo com o lançamento do vídeo game da companhia *Atari*, o que fez a indústria dos jogos virtuais ter um aumento considerável entre as pessoas, foi o lançamento do jogo *PAC-MAN* no ano de 1980 pela *NAMCO*, diferente dos primeiros jogos na onde eram mais voltados a tiros e esporte, era um novo estilo de jogo que consistia em correr dos seus inimigos dentro de um labirinto com caminhos secretos, enquanto comia pastilhas espalhadas (RAMALHO et al, 2014).

1.1.1 Estilo de jogos em meados do ano 2020

Os jogos, na atualidade, podem ser distribuídos em mais de 100 gêneros e subgêneros, sendo que alguns deles são classificados pelos próprios jogadores ou pelos desenvolvedores (Leonardo Tótoro, 2020).

Alguns dos principais gêneros de jogos mais conhecidos são:

- ***Firts-person shooter (FPS)***: jogos de tiros em primeira pessoa, fazendo com o que jogador tenha a sensação de que ele está dentro da partida. Exemplos de jogos: *N.O.V.A Legacy*, *Call Of Duty* e *Valorant*.
- ***Third-person shooter (TPS)***: assim como o FPS, é um gênero de jogo de tiro, porém, em terceira pessoa, fazendo com que o jogador possa ter uma visão mais aberta do mapa. Exemplos de jogos: *Free Fire*, *Gears of War 3* e *Fortnite*.
- ***Role Playing Game (RPG)***: jogos nos quais o jogador interpreta o papel de protagonista da história, sendo que esse papel já tem um final predestinado. Exemplos de jogos: *AFK Arena*, *Dark Souls 3* e *World Of Warcraft*.
- ***Massive Multiplayer Online (MMORPG)***: diferente do RPG, esse estilo de jogo consiste em um mundo aberto, no qual podem haver milhares de players online. Esse estilo de jogo detém diferentes classes, pelas quais o jogador pode evoluir suas habilidades, seus atributos como vida, ataque, defesa, entre outros. Exemplos de jogos: *AxE: Alliance vs Empire*, *Perfect World* e *Fiesta Online*.
- ***Multiplayer Online Battle Arena (MOBA)***: a principal característica desse gênero de jogo é a mistura de velocidade e de intensidade de estratégias em tempo real com o *RPG*, fazendo com que o jogador necessite ter um raciocínio rápido e formar estratégias em equipe. Ele é composto por dois times, os quais

se confrontam em um único mapa. Exemplos de jogos: *Wild Rift*, *League Of Legends* e *Smite*.

O mercado de jogos tem crescido exponencialmente, fazendo com que surjam novos gêneros dessa forma de diversão. Por conseguinte, isso faz com que os *Gamers* (jogadores) tenham uma ampla variedade de opções para escolher o que jogar, isso faz com que as empresas desenvolvedoras de jogos, criem games na onde terá a junção de vários estilos dentro de um jogo.

1.2 O mercado de jogos contemporâneo

No ano de 2020, um dos maiores mercados financeiros mundialmente é o de jogos. Nessa perspectiva, uma pesquisa realizada por Tom Wijman para o *Newzoo*, atual maior site do setor de games, constatou que essa área irá gerar uma receita igual ou superior a US\$ 159,3 bilhões até o final do ano de 2020. Essa pesquisa também demonstra que, até o final do ano de 2020, haverá cerca de 2,7 bilhões de jogadores pelo mundo, sendo 2,5 bilhões de jogadores do estilo mobile, 1,3 bilhão de jogadores via computador e 0,8 bilhão via console.

1.3 Os jogos mais praticados no ano de 2020

É necessário ressaltar quais são os jogos mais praticados no ano de 2020. Nessa sequência, uma pesquisa realizada em abril por Abhinay para o site *JuegoStudio* demonstrou que os jogos mobile que estavam em alta no mês de março foram os seguintes: *PUBG Mobile*, *Perfect Cream* e *Garena Free Fire*. Outrossim, de acordo com o gráfico do site *Newzoo*, em julho de 2020, os jogos mais jogados de computador foram: *League Of Legends*, *Tom Clancy's Rainbow Six: Siege* e *Valorant*.

1.4 E-Sports

Um dos principais motivos para o mercado de jogos virtuais estar crescendo é o crescimento do setor de *E-Sports*. Partindo disso, o *E-sports* surgiu sem nenhum tipo de pretensão, sendo meramente uma competição entre amigos em jogos virtuais, a qual não era oficializada. Nessa sequência, os campeonatos de *E-sports* tiveram seu reconhecimento no ano 2000 pelo Ministério da Cultura, Esporte e Turismo da Coreia do Sul, quando ocorreu a criação

do *KeSPA* (Korean e-Sports Association), mas foi apenas no ano de 2009 que esse estilo de esporte cresceu de forma estrondosa, chegando no cenário atual (YUTARO, 2018). Atualmente, o cenário de *E-Sports* conta com vários times, desde regionais até nacionais, sendo que os principais times brasileiros são: *INTZ E-SPORTS*, *PAIN GAMING* e *FLAMENGO E-SPORTS* (BECHARA, 2019).

1.5 Índices financeiros

Segundo Giselle Damasceno da Silva (2015) índices financeiros tem como objetivo demonstrar informações de contas ou grupos das demonstrações financeiras de forma direta que não são de fácil visualização. Este tipo de índice nos permite fazer uma comparação histórica de sua real situação financeira ano a ano (SILVA, 2007).

Mesmo os índices financeiros sendo de grande contribuição vale a pena destacar que eles se referem ao passado. Para um analista o mais importante é saber o presente para se ter uma expectativa do futuro. Os índices são divididos em quatro áreas; Rentabilidade; Atividade ou Ciclo Operacional; Endividamento; e Liquidez (SILVA, 2007).

Para esse trabalho o enfoque foi índice de rentabilidade.

1.5.1 Rentabilidade

Índices de rentabilidade, demonstram qual foi a rentabilidade das operações que a empresa realizou para que assim se tenha a taxa de retorno sobre investimentos, vendas e capital próprio (ASSIS et al, 2016).

Os índices de rentabilidade é um dos índices mais importantes para a análise das demonstrações financeiras de uma empresa, já que seu objetivo é demonstrar e identificar o retorno do capital investido e as razões que levaram a esta taxa de rentabilidade (PADOVEZE; BENEDICTO, 2007).

Para esse trabalho foram utilizadas 5 fórmulas, sendo elas:

- **Margem líquida:** Esse índice tem como objetivo demonstrar a lucratividade de uma empresa em relação às vendas líquidas do período.

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDA LÍQUIDA}} \times 100$$

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** Tem como objetivo demonstrar o retorno obtido pelo Capital Próprio investido na empresa, ou seja, demonstrar se os investimentos vindos de terceiros conseguem ter bons rendimentos.

$$\text{ROE} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO} \times 100}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

- **Margem Bruta:** demonstra o percentual de lucro de uma empresa, após ela ter pago todos os custos dos produtos ou mercadorias. Através dessa análise é possível saber se a empresa tem um lucro sobre suas vendas brutas.

$$\text{MARGEM BRUTA} = \frac{\text{LUCRO BRUTO} \times 100}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$$

- **Margem Operacional:** mede o quanto de receitas líquidas sobre as vendas vieram das atividades operacionais da empresa.

$$\text{MARGEM OPERACIONAL} = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL} \times 100}{\text{VENDAS LIQUIDAS}}$$

- **Rentabilidade Investimento:** demonstra o ganho financeiro que a empresa obteve no retorno do investimento da aplicação de capital.

$$\text{RENTABILIDADE INVESTIMENTO} = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL} \times 100}{\text{ATIVO}}$$

- **Giro do Ativo:** tem como objetivo avaliar a venda líquida da empresa.

$$\text{GIRO DO ATIVO} = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS} \times 100}{\text{ATIVO}}$$

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o estudo realizado, foi utilizada a empresa *Tencent Holdings Limited*, a abordagem do problema de pesquisa classifica-se como quantitativa. Para Triviños (1987, p. 133), usa-se a pesquisa quantitativa quando deseja-se descrever o objeto de estudo com mais aprofundamento.

Foi escolhida a companhia *TENCENT* por se tratar de uma corporação “mãe” das empresas de jogos virtuais do mundo, ao passo que as demonstrações financeiras foram de fácil acesso por estarem disponíveis no site dessa instituição.

O presente trabalho propôs, como objetivo geral, demonstrar, por meio de cálculos de rentabilidade, o retorno financeiro que o mercado de jogos tem proporcionado aos investidores. Para isso, o primeiro passo foi identificar quais são as maiores empresas de jogos atualmente e, logo em seguida, buscar seus dados financeiros na bolsa de valores ou em seus respectivos sites. Depois de ter buscado corporações dos ramos, foi realizada uma busca para demonstrar os jogos que mais fazem sucesso ultimamente o mercado de *e-sports*.

2.1 Breve histórico da empresa analisada

Fundada em 1998, na China, por Ma Huateng e Zhang Zhidong, *Tencent Holdings Limited* era, inicialmente, uma empresa voltada ao desenvolvimento de softwares. No ano de 1999, ocorreu o lançamento de um aplicativo de grande sucesso, o *OICQ*, o qual foi alterado no final do mesmo ano para *QQ* (StartSe, 2020).

No final de 1999, logo após o lançamento desse aplicativo, ele já tinha cerca de 1 milhão de usuários (StartSe, 2020). Nessa sequência, a partir de meados dos anos 2000, essa companhia começou a licenciar jogos como *CrossFire* e *Dungeon Fighter Online*, todavia, a situação dessa instituição começou a melhorar mais vertiginosamente no ano de 2011, quando ela adquiriu 100% das ações da empresa *Riot Games*, responsável pelo jogo *League Of Legends* (PRATA, 2013). Com essa grande expansão, a empresa começou a obter novas oportunidades de investimento, por exemplo o mercado de jogos virtuais (StartSe, 2020).

Desde então, a *Tencent* investiu significativamente em empresas voltadas para o ramo de jogos, como exemplo: *Epic Games*, *Supercell*, *Activision Blizzard* e *Garena*. Sendo assim, devido a todas as aquisições realizadas, ela se tornou uma das 4 maiores instituições voltadas ao ramo de tecnologia mundial (Start, 2020).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para se obter os resultados, foram utilizados os dados do balanço patrimonial e da demonstração de resultado da corporação *Tencent* quanto ao exercício entre os anos de 2016 e 2019.

QUADRO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHÕES)

ATIVO	2019	2018	2017	2016	PASSIVO	2019	2018	2017	2016
ATIVO CIRCULANTE	253.968	217.080	178.446	149.154	PASSIVO CIRCULANTE	240.156	202.435	151.740	101.197
ATIVO NÃO CIRCULANTE	700.018	506.441	376.226	246.745	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	225.006	164.879	125.839	108.455
					PATRIMONIO LIQUIDO	432.706	323.510	277.093	186.247
TOTAL	953.986	723.521	554.672	395.899	TOTAL	953.986	723.521	554.672	395.899

Fonte: Tencent, 2019.

No quadro acima, podemos observar que houve uma significativa evolução da *Tencent* em seu balanço patrimonial do ano de 2016 até o ano de 2019, o que possivelmente ocorreu por ela recorrentemente investir em novos produtos para venda. Tendo aumentando o seu ativo, ela também obteve um aumento significativo nas suas obrigações em curto e em longo prazo, assim como também teve um aumento no seu patrimônio líquido.

QUADRO 2 – DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (EM MILHÕES)

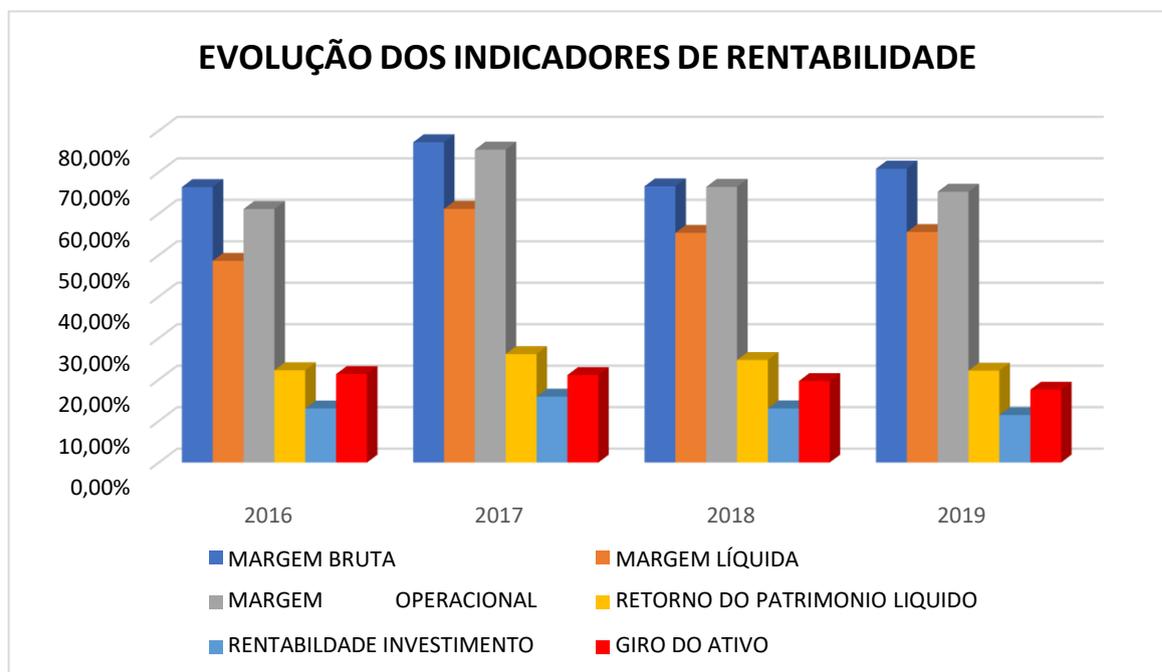
	2019	2018	2017	2016
Receita Bruta	377.289	312.694	237.760	151.938
Deduções e Abatimentos	(-209.756)	(-170.574)	(-120.835)	(-67.439)
Receita Operacional Líquida	167.533	142.120	116.925	84.490
Receita de Juros	6.314	4.569	3.940	2.619
Outros ganhos, líquidos	19.689	16.714	20.140	3.594

Despesas de vendas e marketing	(-21.396)	(-24.233)	(-17.652)	(-12.136)
Despesas gerais e administrativas	(-53.446)	(-41.522)	(-33.051)	(-22.459)
Lucro Bruto	118.694	97.648	90.302	56.117
Custos financeiros, líquidos	(-7.613)	(-4.669)	(-2.908)	(-1.955)
Participação de (perda)/ Lucro de associados e Joint Ventures	(-1.681)	1.487	821	(-2.522)
Lucro Antes do IR e CSSL	109.400	94.466	88.215	51.640
Despesa de imposto de renda	(-13.512)	(-14.482)	(-15.744)	(-10.193)
Lucro Líquido	95.888	79.984	72.471	41.447

Fonte: Tencent, 2019

A partir da DRE, foi possível constatar que o lucro líquido dessa companhia teve um crescimento de U\$54.441 bilhões de dólares do ano de 2016 ao ano de 2019.

GRÁFICO 1



FONTE: Os autores.

Com o gráfico elencado acima, é possível verificar a evolução na lucratividade que a companhia Tencent teve em relação às suas vendas no decorrer dos 4 anos que foram avaliados neste artigo.

QUADRO 3 – RENTABILIDADE

	2019	2018	2017	2016
MARGEM BRUTA	70,84%	66,59%	77,23%	66,41%
MARGEM LÍQUIDA	55,57%	55,38%	61,15%	48,63%
MARGEM OPERACIONAL	65,30%	66,46%	75,44%	61,11%
RETORNO DO PATRIMONIO LIQUIDO	22,16%	24,72%	26,15%	22,25%
RENTABILIDADE INVESTIMENTO	11,46%	13,05%	15,90%	13,04%
GIRO DO ATIVO	17,56%	19,64%	21,08%	21,34%

Fonte: Autores.

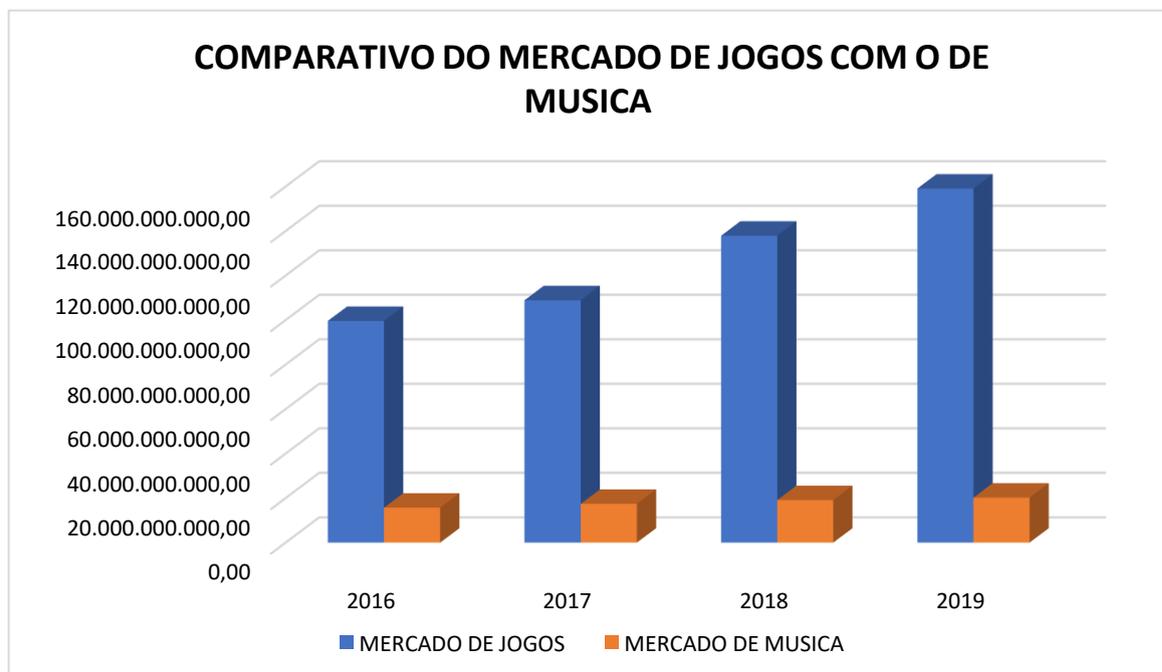
- **Margem Bruta:** o valor do índice do ano de 2016 até o ano de 2019 evidenciou uma média de crescimento de 70,26% e uma queda de 4,43%. A corporação, dessa forma, obteve retorno significativo sobre as vendas líquidas em relação ao lucro bruto, tendo em vista investimentos e crescimento. Ela, ainda, conseguiu manter a média de retorno chamativa e atraente para os investidores.
- **Margem Líquida:** demonstrou-se uma média nos índices de 2016 a 2019 equivalente a 55,18%, com crescimento de 6,94%. Esses dados configuram uma margem sólida, ao passo que se trata de valores líquidos sem a incidência das despesas.
- **Margem Operacional:** com média de 67,07% e com um crescimento de 4,19% entre os anos, a *Tencent* demonstra ser uma empresa versátil, evidenciando que os investimentos realizados em áreas que não são seu principal foco resultaram em retornos consideráveis.
- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** essa companhia obteve, em 2017, um retorno sobre o patrimônio líquido de 26,15%, a maior taxa entre os anos, e manteve uma média

de 23,82%. Considerando o crescimento do patrimônio líquido entre os anos, o retorno obtido por essa instituição é rentável.

- **Rentabilidade Investimento:** o ganho financeiro do investimento, em média, foi de 13,36%, tendo como avaliação o lucro operacional, sem incidência das despesas com o valor total do ativo.
- **Giro do Ativo:** a margem obtida nesse índice foi significativa, haja vista que são as vendas líquidas sobre o ativo total. Nesse quesito, a *Tencent* apresentou 19,90% de média de retorno entre os anos considerados na análise, o que pode ser entendido como um valor rentável.

Em decorrência dos dados apresentados, é possível fazer uma breve comparação entre o mercado de música e o de jogos. À vista disso, a indústria musical, de acordo com a Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), em 2019, rendeu um faturamento anual de US\$ 20,2 bilhões de dólares, enquanto a de games apresentou US\$ 159,1 bilhões de dólares, conforme relatório emitido pela SuperData.

GRÁFICO 2



FONTE: Os autores.

Com a ajuda dos relatórios emitidos pela Newzoo nos anos de 2016 a 2019, é possível observar acentuada discrepância entre os retornos do mercado de jogos e o musical. É possível

observar que o primeiro conseguiu ultrapassar a casa dos U\$100 bilhões de dólares com bastante facilidade, enquanto segundo continua detendo uma receita inferior a U\$50 bilhões de dólares.

Mesmo que esses mercados tenham focos diferentes, ultimamente eles têm se “interligado”. Um exemplo disso foi a criação de um grupo de *K-pop* (Korean Music Pop), o qual foi denominado de *K/DA*, no jogo *LoL* em 2018. A estreia do *K/DA* aconteceu na abertura da final do mundial de *LoL* do mesmo ano, em que foi liberado, ao mesmo tempo em que esse evento aconteceu, um *MV* (Music Vídeo) na plataforma digital de música *YouTube*. Dessa forma, esse fato tornou esse grupo musical virtual um dos primeiros dessa área no ramo de jogos virtuais. Isso fez com que diversas corporações de jogos investissem na criação de grupos musicais para os seus games, como exemplo o *Free Fire* que, no início de 2020, também lançou um conjunto de música virtual denominado como *T.R.A.P.*

A partir dessas considerações, é possível afirmar que embora o mercado de games ainda seja pouco explorado e conhecido, ele apresenta grandes receitas. Ainda mais, ele se mostra em crescimento contínuo, demonstrando nessa pequena comparação um resultado cerca de 6 (seis) vezes superior ao obtido pela indústria musical.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi apresentada, de forma sistemática, a história geral dos jogos virtuais e a sua evolução. Nele se buscou demonstrar que o mercado de jogos tem tido nos últimos anos um retorno considerável para as empresas, sendo que, para esses cálculos, foram utilizados os dados financeiros da empresa *Tencent Holdings*. Durante sua execução, este artigo encontrou algumas dificuldades, sobretudo a falta de informações sobre o setor de música e o de jogos no Brasil.

Ademais, pelos dados analisados, faz-se possível afirmar que há muito tempo jogar videogame deixou de ser brincadeira de criança, uma vez que, com números impressionantes, este mercado foi amplamente utilizado por indivíduos das demais classes etárias, sendo que, assim, o universo dos games é promissor e oferece interessantes oportunidades de negócio. Dessa maneira, pôde-se chegar à conclusão de que o objetivo do trabalho foi atingido, demonstrando esse é um dos mais rentáveis e promissores mercados atualmente, de modo que é possível investir tanto em pequenas empresas desse setor, como as start-ups, quanto naquelas que possuem capital aberto.

Finalmente, recomenda-se a realização de pesquisas envolvendo o mercado de jogos e a sua evolução, haja vista que os números quanto à receita estão acima de US\$100 bilhões de dólares. Isso, pois, evidencia que é possível um investidor ter um retorno satisfatório, uma vez que esse mercado já demonstrou ser um dos mais rentáveis ultimamente.

REFERÊNCIAS

19º PESQUISA GLOBAL DE ENTRETENIMENTO E MÍDIA 2018-2022. PwC Brasil. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/outlook-18.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

2019 YEAR IN REVIEW DIGITAL GAMES AND INTERACTIVE MEDIA. SuperData, A Nielsen Company. 2020. Disponível em: <https://www.superdataresearch.com/reports/2019-year-in-review>. Acesso em: 28 set. 2020.

ARAUJO, Patricia. **MERCADO FONOGRÁFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2017**. Inglaterra: McT, 2018. Disponível em: <http://mct.mus.br/tag/global-music-report/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ARAUJO, Patricia. **IFPI Global Music Report: Os números da música em 2018**. Inglaterra: McT, 2019. Disponível em: <https://www.ifpi.org/ifpi-global-music-report-2019/?fbclid=IwAR2wgmd3Z3r7TJgDId-z3vfpcz8Yb5y9BobLErNywJ42sBP5bNngKyIges>. Acesso em: 25 nov. 2020

ARAUJO, Patricia. **IFPI diz que Indústria da música fechou 2019 com receita de US\$20,2 bilhões**. Inglaterra: McT, 2020. Disponível em: <https://gmr.ifpi.org/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ASSIS, Roger Arantes de; MARTINS, Pablo Luiz; MARTINS, Caroline Mirã Fontes; NETA, Maria do Carmo Santos; BORBA, Erika Loureiro. **Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em Campo Belo - MG**. 2016. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário de Lavras, Lavras, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724346.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

BARROSO, Guilherme Andrade. **O Mercado Bilionário Dos E-Sports: Mais Do Que Apenas Jogos, Negócios**. Consulting Club. Disponível em: <https://www.consultingclub.com.br/post/o-mercado-bilionario-dos-e-sports-mais-do-que-apanas-jogos-negocios>. Acesso em: 28 set. 2020.

BECHARA, Alberto Dutra. **Mercado de esports: análise de partes envolvidas, desenvolvimento do cenário, modelos de negócios, fontes de receita e novas oportunidades**. 2019. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/12745/1/TCC%20ALBERTO%20DUTRA%20BECHARA.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BRAZIL GAMES MARKET 2018. Newzoo. 2018. Disponível em: <https://newzoo.com/insights/infographics/brazil-games-market-2018/>. Acesso em: 01 ago. 2020.

Conheça a tencent, a chinesa que é uma das quatro maiores empresas de internet do mundo. StartSe. Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/ecossistema/china/conheca-tencent-chinesa-que-e-uma-das-quatro-maiores-empresas-de-internet-do-mundo>. Acesso em: 28 out. 2020.

IFPI emite relatório global de música anual. IFPI representing the recording industry worldwide. Disponível em: <https://www.ifpi.org/ifpi-issues-annual-global-music-report/>. Acesso em: 20 Nov. 2020.

KENT, Steven L. **The ultimate history of videogames: from Pong to Pokemon – the story behind the craze that touched our lives and changed the world.** New York: Three River Pressa, 2001. Acesso em: 26 out. 2020

MOST DOWNLOADED MOBILE GAMES THAT THE WORLD PREFERRED THIS

MARCH 2020. Juego Studios. Disponível em: <https://www.juegostudio.com/blog/most-downloaded-mobile-games-march-2020>. Acesso em: 06 ago. 2020.

MOST POPULAR CORE PC GAMES | global. Newzoo. Disponível em: <https://newzoo.com/insights/rankings/top-20-core-pc-games/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Newzoo global Games Market report 2019|Version Light. Site Newzoo. Disponível em: <https://newzoo.com/insights/trend-reports/newzoo-global-games-market-report-2019-light-version/>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

Newzoo global Games Market report 2018|Version Light. Site Newzoo. Disponível em: <https://newzoo.com/insights/trend-reports/newzoo-global-games-market-report-2018-light-version/>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

Newzoo global Games Market report 2017|Version Light. Site Newzoo. Disponível em: <https://newzoo.com/insights/trend-reports/newzoo-global-games-market-report-2017-light-version/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

NISHI, Yutaro. **O mercado de esportes eletrônicos: eficiência alocativa e o caso do league of legends.** 2018. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018. Disponível em: [https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1775/1/MONOGRAFIA_%20Mercado EsportesEletr%C3%B4nicos.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1775/1/MONOGRAFIA_%20Mercado%20EsportesEletr%C3%B4nicos.pdf). Acesso em: 28 set. 2020.

PADOVEZE, C.L.; BENEDICTO, G.C. **Análise de Demonstrações Financeiras**. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2004. Acesso em: 14 nov. 2020.

PEREIRA, Leonardo Tórtoro. **Introdução aos jogos digitais**. Em fase de elaboração. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4110973/mod_resource/content/1/apostila-de-jogos.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

PRATA, Dori. **Tencent se torna a maior empresa de games do planeta**. São Paulo: Meiobit, 2013. Disponível em: <https://tecnoblog.net/meiobit/281477/tencent-se-torna-maior-empresa-de-games-planeta/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

RAMALHO, John Eric; SIMÃO, Fábio; PAULO, Andrea Barbosa Delfini. **Aprendizagem por meio de jogos digitais: um estudo de caso do jogo animal crossing**. 2014. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Uniopet, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n8/artigo-4.pdf>. Acesso em: 26jul. 2020.

SILVA, Giselle Damasceno da. **Índices financeiros e lucratividade - um estudo dos índicesde rentabilidade**. 2007. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, UniversidadeFederal do Pará, Belém, 2007. Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Giselle-Damasceno-da-Silva-Índices-Financeiros-e-Lucratividade- Um-Estudo-dos-Índices-de-Rentabilidade.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

TENCENT HOLDINGS LIMITED (China). **2019 Annual Report**. Hong Kong: Tencent Holdings Limited, 2019. Disponível em: <https://static.www.tencent.com/uploads/2020/04/02/ed18b0a8465d8bb733e338a1abe76b73.p df>. Acesso em: 04 nov. 2020.

TENCENT HOLDINGS LIMITED (China). **2017 Annual Report**. Hong Kong: Tencent Holdings Limited, 2019. Disponível em: <https://static.www.tencent.com/storage/uploads/2019/11/09/cdb07cc0cb662de41d86d18a5180 ecee.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

THE WORLD'S 2.7 BILLION GAMERS WILL SPEND \$159.3 BILLION ON GAMES

IN 2020. The Market Will Surpass \$200 Billion by 2023. Newzoo. 2020. Disponível em: <https://newzoo.com/insights/articles/newzoo-games-market-numbers-revenues-and-audience-2020-2023/>. Acesso em: 16 set. 2020.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, SP: Atlas. Acesso em: 17 dez. 2020.

